

Análises Estatísticas – Preconceito de Gênero Ortopedia (n=99 casos)

1. Análises Descritivas

1.1 Dados Demográficos

Em relação à idade, a maior parte das amostradas se concentra nas faixas etárias de menos de 30 anos, 29 delas (29,3%) e das de idade entre 30 e 34 anos, 28 delas (28,3%), somando assim 57,6% do total de respondentes.

Tabela 1: Distribuição das amostradas por idade

Idade	Frequência	%
Menor que 30	29	29,3
30 a 34	28	28,3
35 a 39	16	16,2
40 a 44	12	12,1
45 a 50	10	10,1
51 a 60	4	4,0
Total	99	100,0

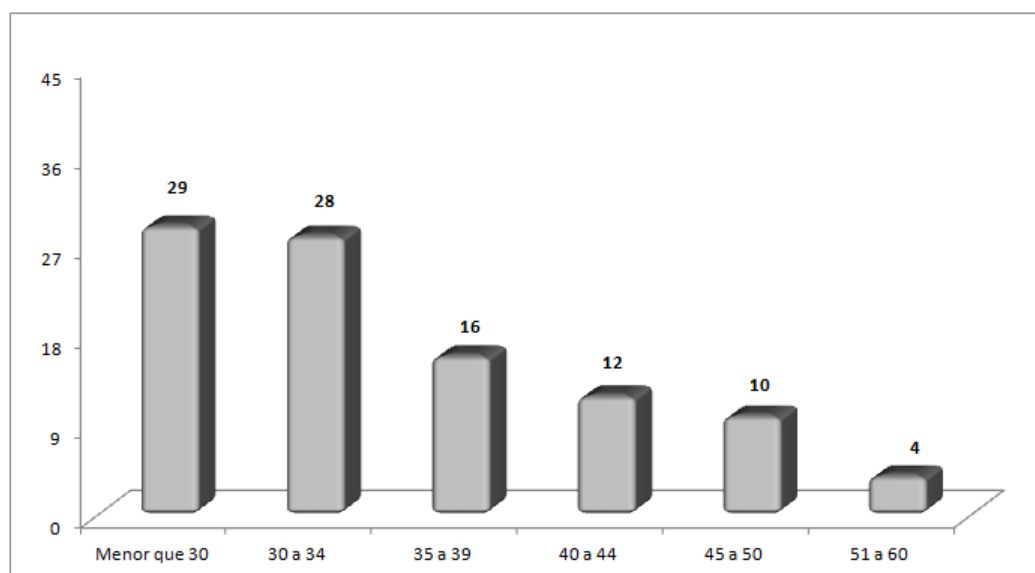


Figura 1: Distribuição das amostradas por idade

A grande maioria das amostradas era de etnia branca, somando 82 casos do total (82,8%). Na sequência aparecem as de etnia parda, 14 delas (14,1%).

Tabela 2: Distribuição das amostrados por etnia

Etnia	Frequência	%
Branco	82	82,8
Pardo	14	14,1
Preto	2	2,0
Prefiro não informar	1	1,0
Total	99	100,0

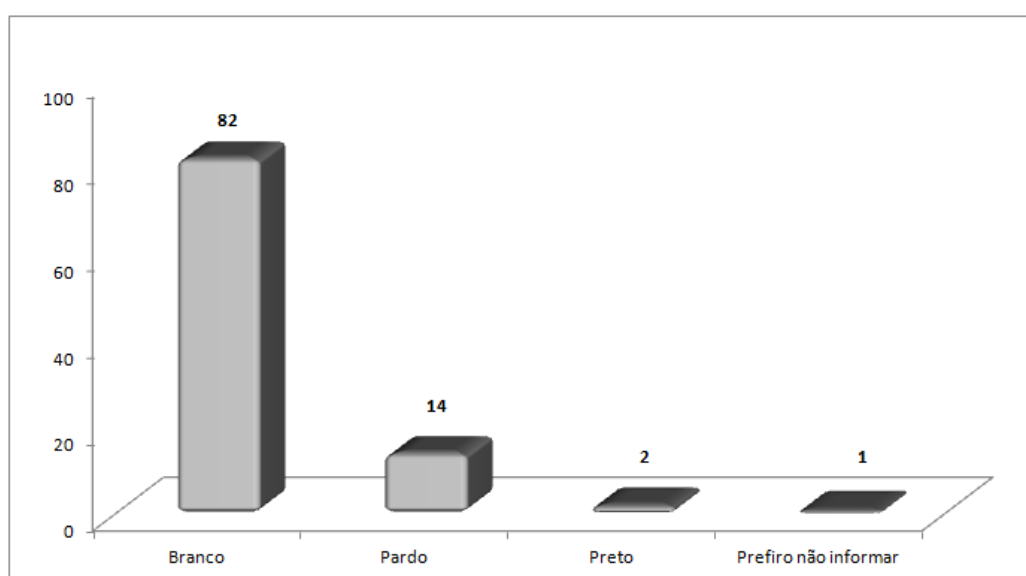


Tabela 2: Distribuição das amostrados por etnia

Em relação à área de trabalho, a maior parte das amostradas se concentra entre as que estão em treinamento (residente – fellow), 33 delas (33,3%) e das que estão na prática privada, 26 delas (26,3%), somando assim 59,6% do total de respondentes.

Tabela 3: Distribuição das amostrados quanto à área de trabalho

Principal área de trabalho	Frequência	%
Prática privada	26	26,3
Prática privada com parte acadêmica	14	14,1
Funcionário público (SUS/municipalidade)	17	17,2
Acadêmica (Universidade)	2	2,0
Militar	3	3,0
Em treinamento (residente - fellow)	33	33,3
Outro	4	4,0
Total	99	100,0

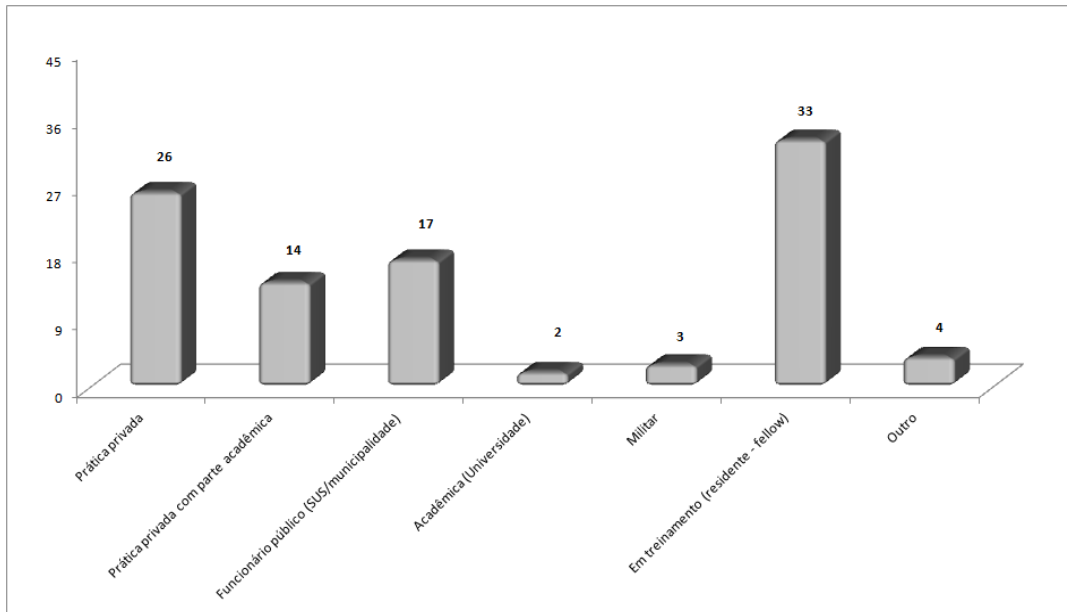


Figura 3: Distribuição das amostrados quanto à área de trabalho

A maior parte das amostradas pratica sua atividade principal entre 1 e 5 anos, 52 delas (52,%). Amostradas que praticam a atividade há mais de 15 anos somam 16 casos (16,2%) apenas.

Tabela 4: Distribuição das amostrados quanto aos anos de prática na área trabalhada

Tempo de prática	Frequência	%
1 a 5 anos	52	52,5
6 a 10 anos	16	16,2
11 a 15 anos	15	15,2
16 a 20 anos	7	7,1
Mais de 21 anos	9	9,1
Total	99	100,0

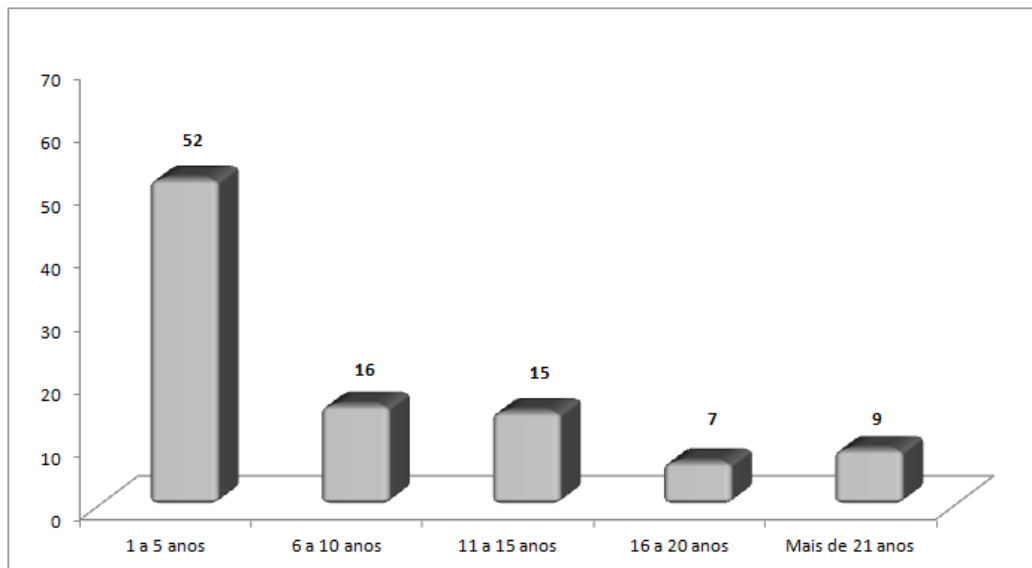


Figura 4: Distribuição das amostrados quanto aos anos de prática na área trabalhada

A maior parte das amostradas se encontra entre 1 e 5 anos no local onde pratica sua principal atividade, 52 delas (52,5%). Há mais de 10 anos soma-se 33 casos (33,3%) das ortopedistas.

Tabela 5: Distribuição das amostrados quanto ao tempo em que está na sua principal área de trabalho

Tempo que atua no local de sua principal área	Frequência	%
1 a 5 anos	52	52,5
6 a 10 anos	13	13,1
10 a 20 anos	15	15,2
Mais de 20 anos	18	18,2
Sem resposta	1	1,0
Total	99	100,0

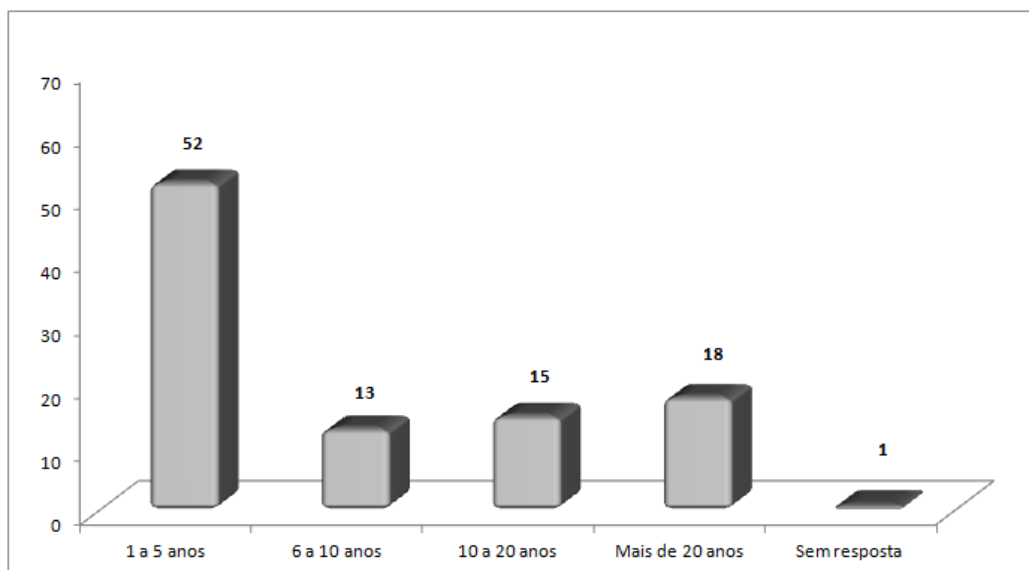


Tabela 5: Distribuição das amostrados quanto ao tempo em que está na sua principal área de trabalho

A maior parte das ortopedistas fez um fellowship/R4 e/ou pós-graduação, 67 delas (67,7%), enquanto as demais, 30 (30,3%) não fizeram. Duas delas não responderam a questão.

Tabela 6: Prática de fellowship/R4 e/ou pós-graduação (Mestrado/Doutorado)

Prática de fellowship/R4 e/ou pós-graduação (Mestrado/Doutorado)	Frequência	%
Sim	67	67,7
Não	30	30,3
Sem resposta	2	2,0
Total	99	100,0

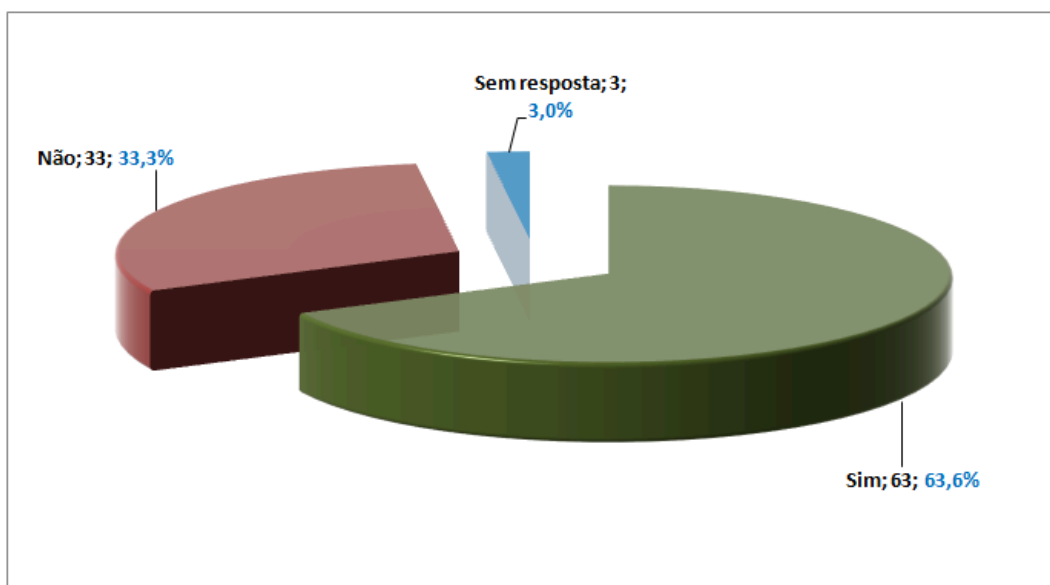


Figura 6: Prática de fellowship/R4 e/ou pós-graduação (Mestrado/Doutorado)

A maior parte das ortopedistas que fez ou está fazendo fellowship/R4 e/ou pós-graduação, 18 delas (24,3%) o fez ou está fazendo na área pediátrica, seguidas das que fizeram na área de mãos, 13 delas (17,6%). Por se tratar de uma questão de mais uma resposta aceitável, a base é maior do que as 67 ortopedistas que disseram sim na questão anterior.

Tabela 7: Área do fellowship/R4 que está fazendo

Área do fellowship/R4 que está fazendo	Frequência	%
Reconstrução/Fixador externo	2	2,7
Ortopedia oncológica	2	2,7
Pé e tornozelo	7	9,5
Joelho	4	5,4
Quadril	4	5,4
Mão	13	17,6
Ombro e/ou cotovelo	5	6,8
Pediátrica	18	24,3
Coluna vertebral	4	5,4
Esportiva	7	9,5
Trauma	5	6,8
Dor	3	4,1
Total	74	100,0

Entre as 67 ortopedistas que fazem ou fizeram fellowship/R4, um pouco mais da metade, 35 (52,2%) disseram não querer fazer um segundo. Já s demais, 31 delas (46,3%) disseram querer sim fazer um segundo.

Tabela 8: Pretende realizar um segundo fellowship/R4

Pretende realizar um segundo fellowship/R4	Frequência	%
Sim	31	46,3
Não	35	52,2
Sem resposta	1	1,5
Total	67	100,0

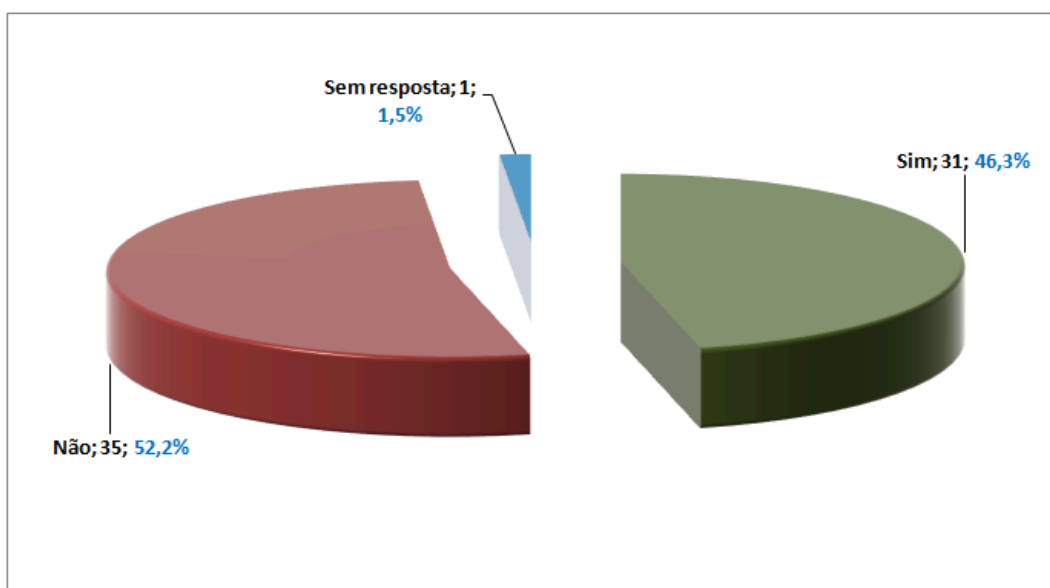


Figura 7: Pretende realizar um segundo fellowship/R4

Entre as 31 ortopedistas que disseram querer fazer um 2º fellowship/R4, a maior parte delas, 9 (29,0%) disseram querer fazer numa outra área que não as especificadas, seguidas das que querem fazer na área de dor, 8 delas (25,8%).

Tabela 9: Área que pretende fazer o 2º fellowship/R4

Área que pretende fazer o 2º fellowship/R4	Frequência	%
Pé e tornozelo	1	3,2
Joelho	3	9,7
Quadril	1	3,2
Mão	2	6,5
Ombro e/ou cotovelo	1	3,2
Pediátrica	2	6,5
Coluna vertebral	1	3,2
Esportiva	2	6,5
Trauma	1	3,2
Dor	8	25,8
Outra área	9	29,0
Total	31	100,0

A maior parte das ortopedistas disse não ter publicado nenhum trabalho desde o início da prática, 35 delas (35,4%), seguidas das que disseram já ter publicado um trabalho, 29 delas (29,3%).

Tabela 10: Número de trabalhos publicados desde o início da prática ortopédica

Número de trabalhos já publicados desde o início da prática ortopédica	Frequência	%
Nenhum	35	35,4
Um	29	29,3
Dois	11	11,1
Três	10	10,1
Quatro	3	3,0
Cinco ou mais	11	11,1
Total	99	100,0

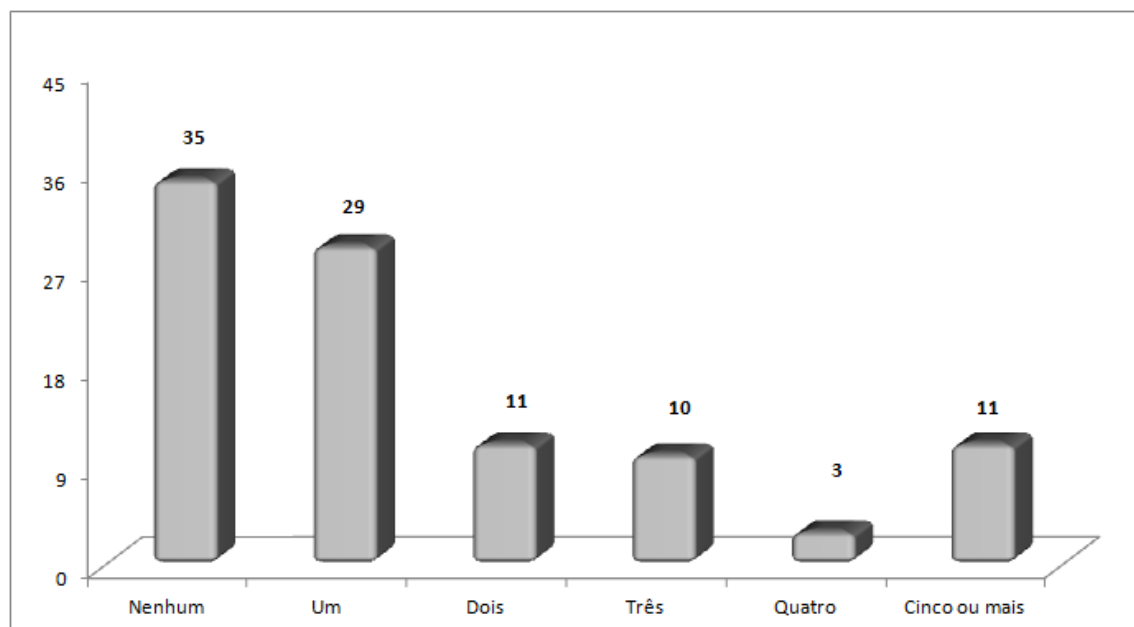


Figura 8: Número de trabalhos publicados desde o início da prática ortopédica

Entre as 99 ortopedistas, 29 não fazem parte de nenhuma. Das que disseram fazer parte de alguma, algumas fazem parte até de 3 delas ao mesmo tempo. As sociedades mais citadas entre as ortopedistas foram a SBOT, tendo sido citada 64 vezes entre as 149 citações (43,0%), a Sbob, tendo sido citada 14 vezes (9,4%) e a SBCM, tendo sido citada 11 vezes (7,4%).

Tabela 11: Sociedade/Associação/Comitê da(s) qual(is) faz parte

Sociedade/Associação/Comitê ao qual faz parte	Frequência	%
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT)	64	43,0
ASAMI	2	1,3
Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé)	3	2,0
Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ)	2	1,3
Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM)	11	7,4
Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC)	2	1,3
Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (Sbob)	14	9,4
Sociedade Brasileira de Coluna (SBC)	1	0,7
Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE)	5	3,4
Sociedade Brasileira do Trauma Ortopédico (SBTO)	4	2,7
Comitê de Dor	5	3,4
AMOB	3	2,0
ASPN (Sociedade Americana de Nervo Periférico)	1	0,7
POSNA	1	0,7
SBUS	1	0,7
RQE	1	0,7
Nenhuma	29	19,5
Total	149	100,0

1.2 Experiência Conflituosa no Cenário de Trabalho

Quando perguntadas se haviam sido chamadas de mandonas/muito assertivas/insistentes/exigentes demais/difíceis de lidar, a maior parte das ortopedistas disse que sim, 70 delas (70,7%), enquanto as demais, 29 (29,3%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 12 e figura 9, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas disse que concorda completamente com a afirmação, 46 das 70 (65,7%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que discorda da afirmação, 8 das 29 (27,6%), com uma distribuição mais equilibrada entre as respostas.

Tabela 12: Já foi chamada de “mandona/muito assertiva/insistente/exigente demais/difícil de lidar” x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?											
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalment	%	Total	%
Você já foi chamada de: “Mandona, muito assertiva, insistente, exigente demais ou difícil de lidar”?	Sim	46	65,7	10	14,3	11	15,7	2	2,9	1	1,4	70	70,7
	Não	4	13,8	7	24,1	7	24,1	8	27,6	3	10,3	29	29,3
Total		50	50,5	17	17,2	18	18,2	10	10,1	4	4,0	99	100,0

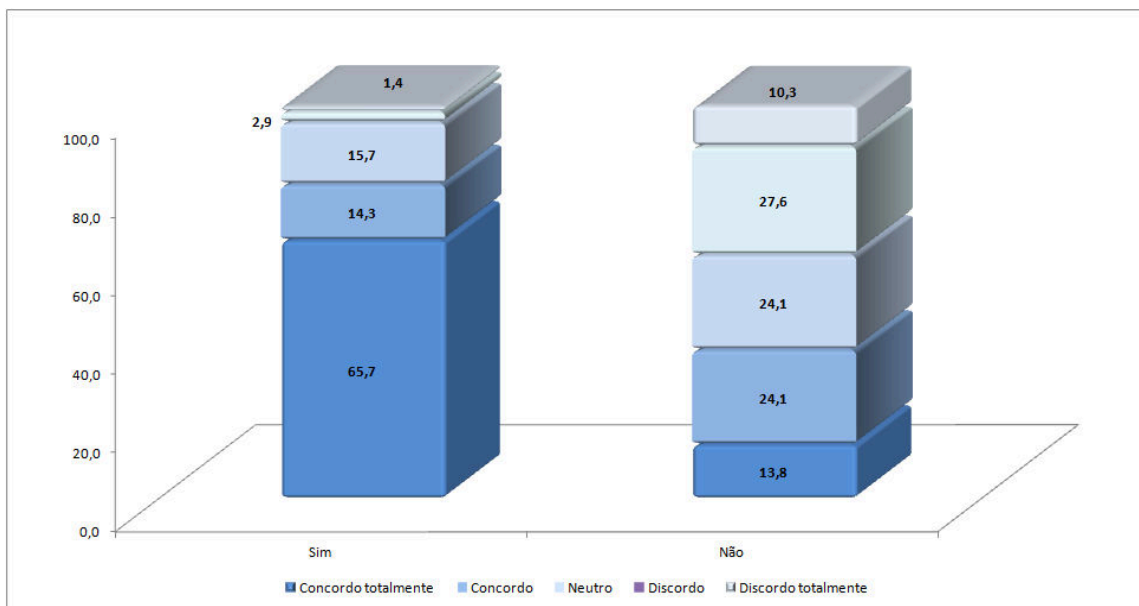


Figura 9: Já foi chamada de “mandona/muito assertiva/insistente/exigente demais/difícil de lidar” x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 13 e figura 10, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas disse que concordam completamente com a afirmação, 26 das 70 (37,1%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que discorda da afirmação, 13 das 29 (44,8%).

Tabela 13: Já foi chamada de “mandona/muito assertiva/insistente/exigente demais/difícil de lidar” x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

		Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?											
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Total	%
Você já foi chamada de: “Mandona, muito assertiva, insistente, exigente demais ou difícil de lidar”?	Sim	26	37,1	14	20,0	20	28,6	6	8,6	4	5,7	70	70,7
	Não	2	6,9	2	6,9	9	31,0	13	44,8	3	10,3	29	29,3
Total		28	28,3	16	16,2	29	29,3	19	19,2	7	7,1	99	100,0

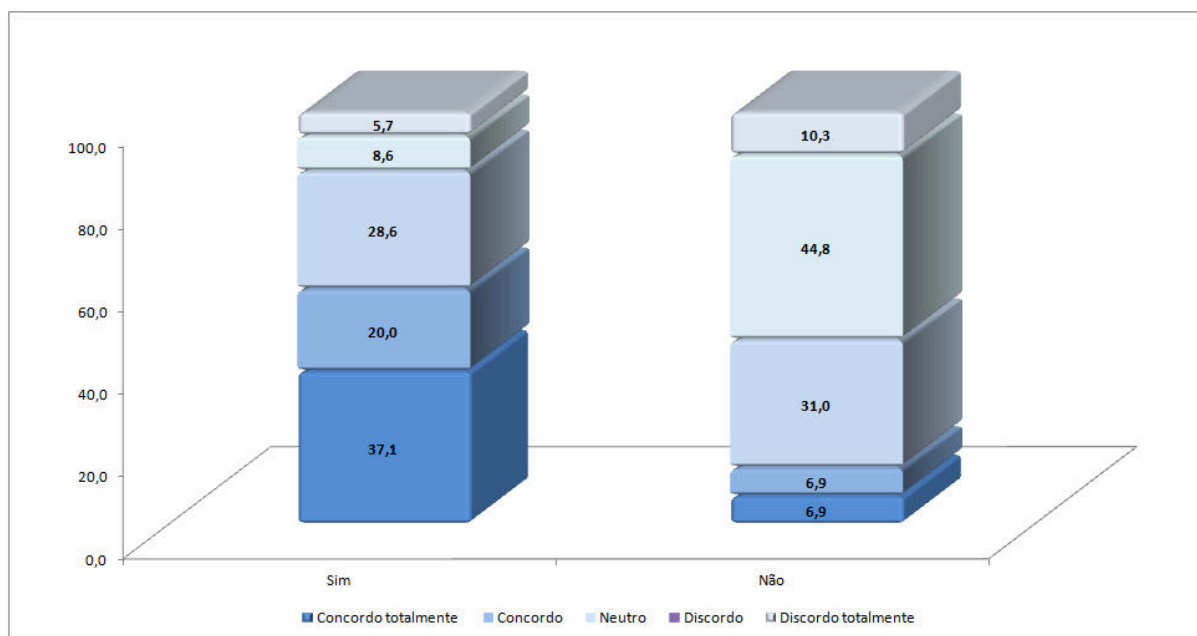


Figura 10: Já foi chamada de “mandona/muito assertiva/insistente/exigente demais/difícil de lidar” x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Quando perguntadas se haviam se sentido preteridas por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento, a maior parte das ortopedistas disse que sim, 76 delas (76,8%), enquanto as demais, 23 (23,2%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 13 e figura 11, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas disse que concorda completamente com a afirmação, 52 das 76 (68,4%), parecido com as que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda com a afirmação, 6 das 23 (26,1%), com uma distribuição mais equilibrada entre as respostas.

Tabela 14: Já se sentiu preterida por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento? x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?											
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Total	%
Você já se sentiu preterida por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento?	Sim	52	68,4	14	18,4	4	5,3	6	7,9	0	0,0	76	76,8
	Não	4	17,4	6	26,1	5	21,7	5	21,7	3	13,0	23	23,2
Total		56	56,6	20	20,2	9	9,1	11	11,1	3	3,0	99	100,0

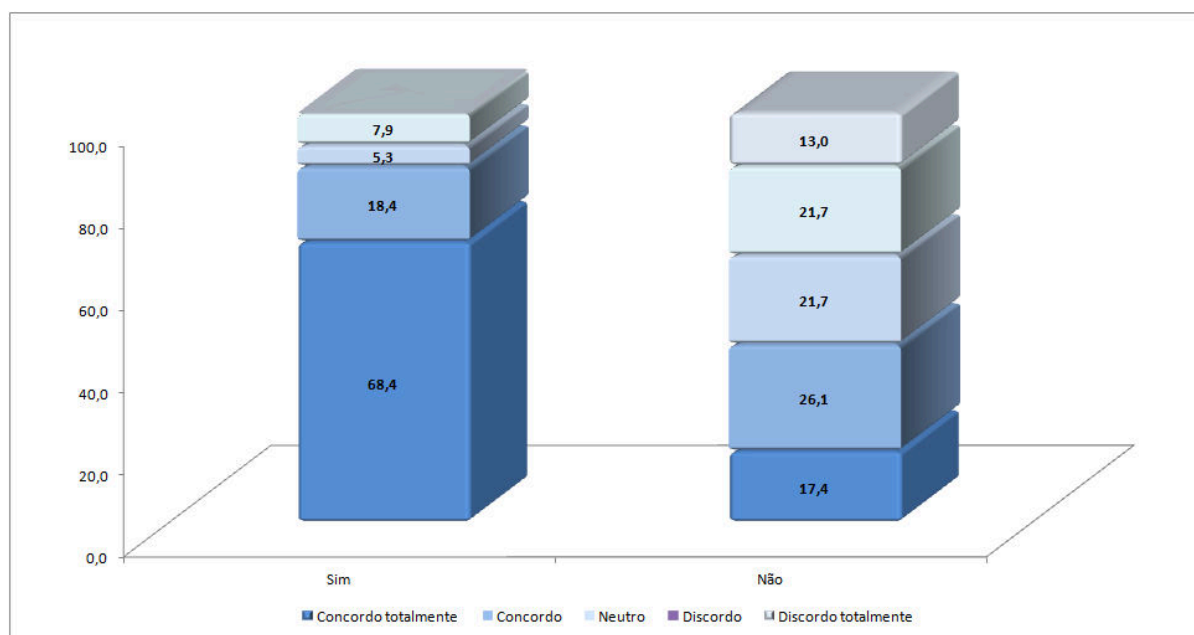


Figura 11: Já se sentiu preterida por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento? x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 15 e figura 12, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas disse que concordam completamente com a afirmação, 30 das 76 (39,5%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que discorda da afirmação, 8 das 23 (34,8%).

Tabela 15: Já se sentiu preterida por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

		Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?											
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Total	%
Você já se sentiu preterida por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento?	Sim	30	39,5	16	21,1	22	28,9	7	9,2	1	1,3	76	76,8
	Não	1	4,3	6	26,1	5	21,7	8	34,8	3	13,0	23	23,2
Total		31	31,3	22	22,2	27	27,3	15	15,2	4	4,0	99	100,0

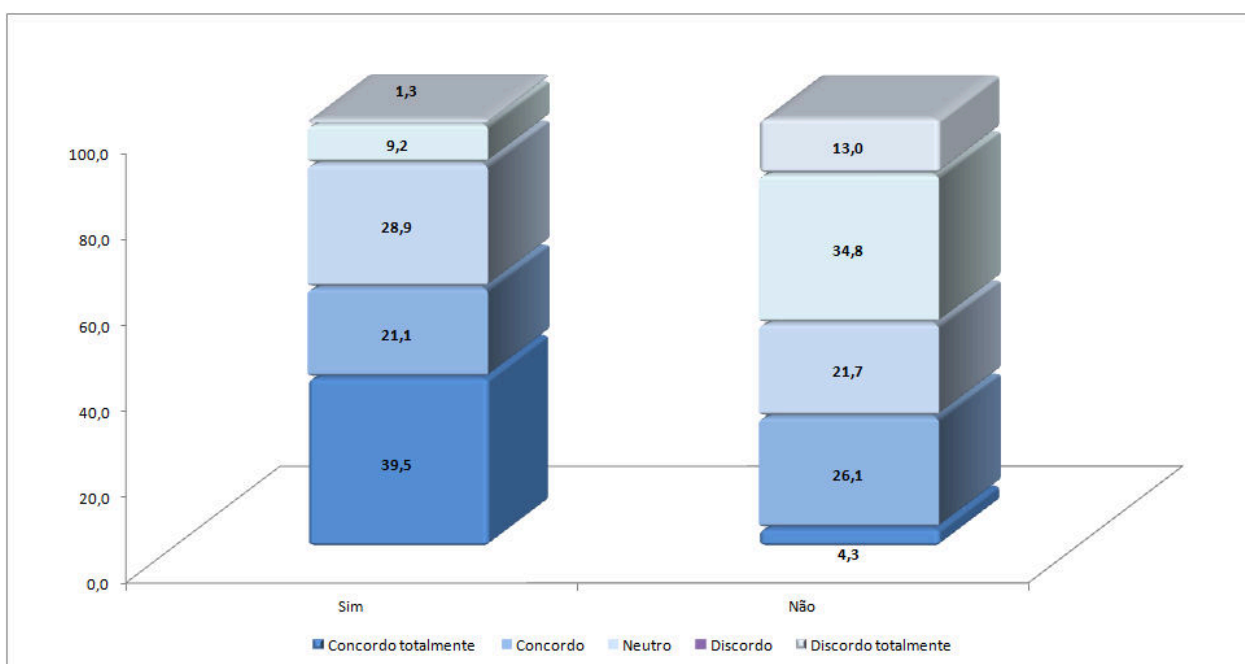


Figura 12: Já se sentiu preterida por algum paciente como cirurgiã ao indicar um procedimento? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Quando perguntadas se conseguiram alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação, a maior parte das ortopedistas disse que sim, 83 delas (83,8%), enquanto as demais, 15 (15,2%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 16 e figura 13, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas se sentiu neutra em relação à informação, 33 das 83 (39,8%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda completamente com a afirmação, 7 das 15 (46,7%), juntamente com as que concordam, 6 das 15 (40,0%).

Tabela 16: Conseguiu alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação? x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Conseguiu alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação?	Sim	8	9,6	12	14,5	33	39,8	21	25,3	9	10,8	0	0,0	83	83,8
	Não	7	46,7	6	40,0	1	6,7	1	6,7	0	0,0	0	0,0	15	15,2
	Sem resposta	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	1,0
Total		15	15,2	18	18,2	34	34,3	22	22,2	9	9,1	1	1,0	99	100,0

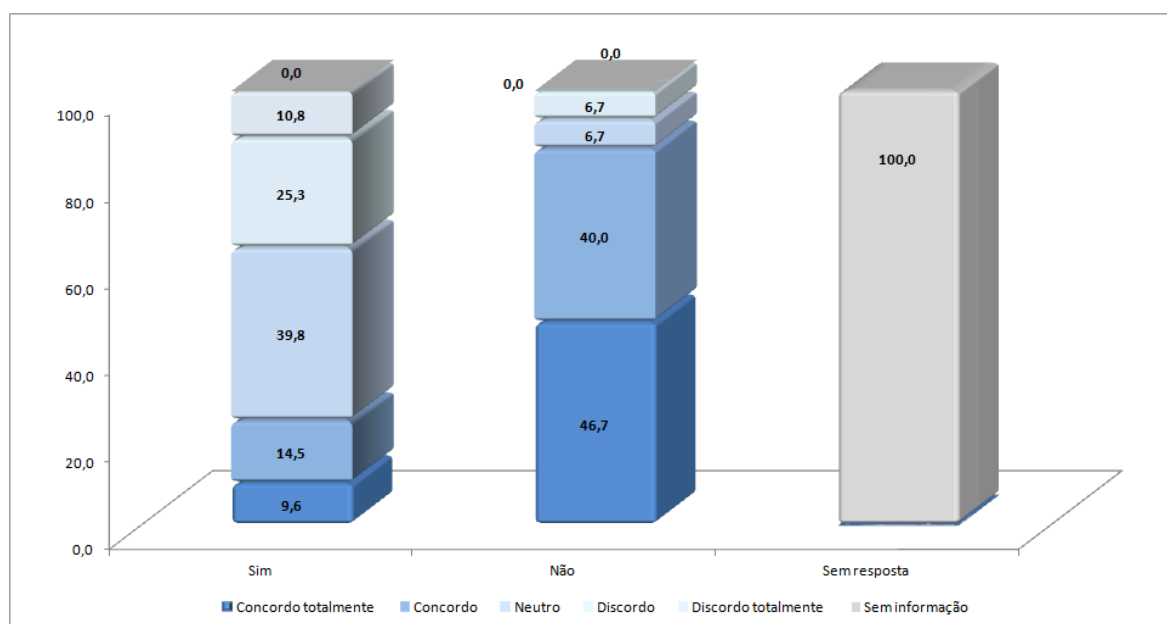


Figura 13: Conseguiu alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação? x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 17 e figura 14, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas se sentiu neutra em relação à afirmação, 35 das 83 (42,2%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda totalmente com a afirmação, 5 das 15 (33,3%).

Tabela 17: Conseguiu alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

		Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Conseguiu alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação?	Sim	9	10,8	9	10,8	35	42,2	22	26,5	8	9,6	0	0,0	83	83,8
	Não	5	33,3	4	26,7	3	20,0	2	13,3	1	6,7	0	0,0	15	15,2
	Sem informação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	1,0
Total		14	14,1	13	13,1	38	38,4	24	24,2	9	9,1	1	1,0	99	100,0

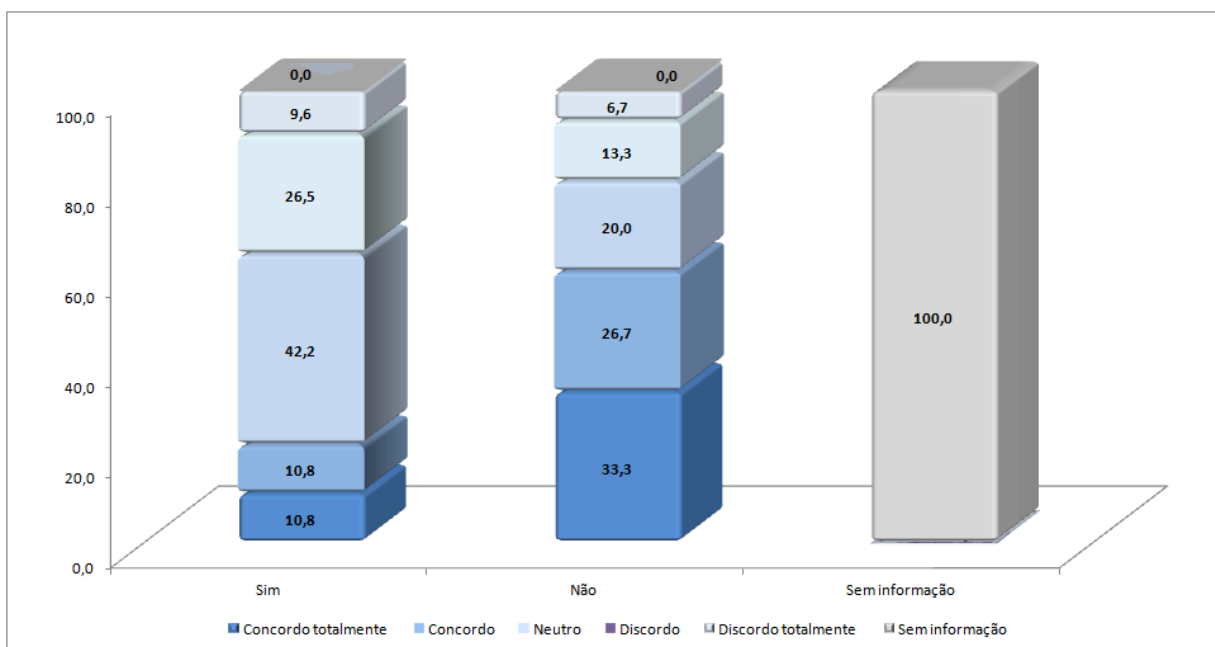


Figura 14: Conseguiu alcançar objetivos em sua carreira de acordo com a sua qualificação? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Quando perguntadas se comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa, a maior parte das ortopedistas disse que sim, 79 delas (79,8%), enquanto as demais, 20 (20,2%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 18 e figura 15, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas se sentiu neutra em relação à informação, 42 das 79 (53,2%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda completamente com a afirmação, 10 das 20 (50,0%), juntamente com as que concordam, 9 das 20 (45,0%).

Tabela 18: Comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa? x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa?	Sim	5	6,3	8	10,1	42	53,2	18	22,8	4	5,1	2	2,5	79	79,8
	Não	10	50,0	9	45,0	1	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	20,2
Total		15	15,2	17	17,2	43	43,4	18	18,2	4	4,0	2	2,0	99	100,0

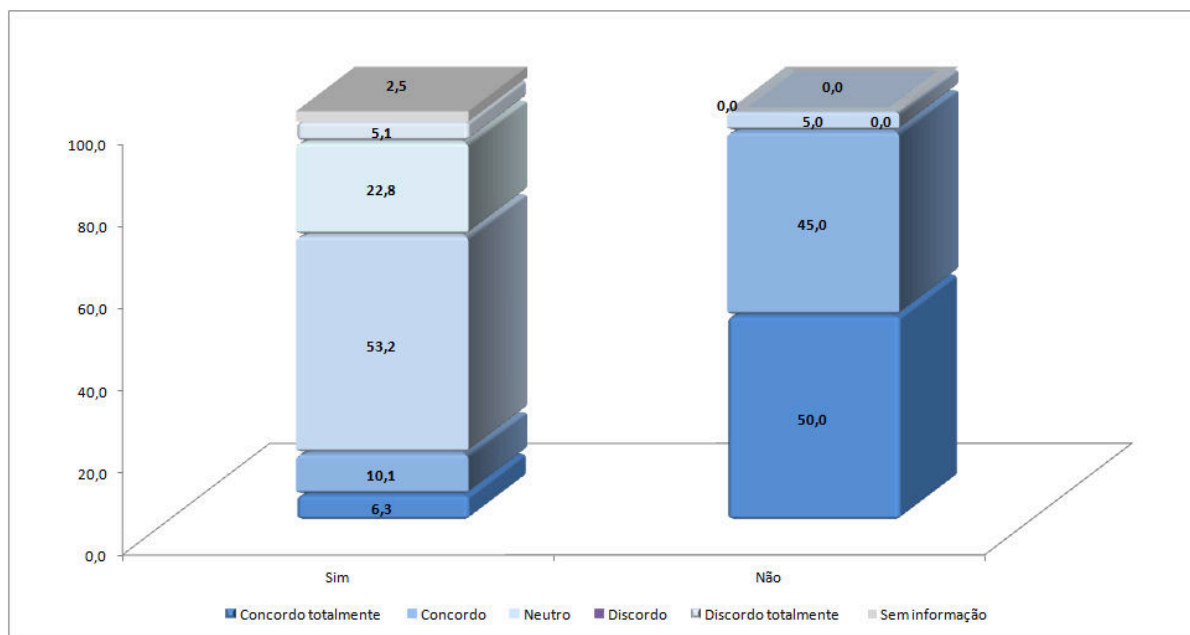


Figura 15: Comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 19 e figura 16, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas se sentiu neutra em relação à afirmação, 45 das 79 (57,0%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda com a afirmação, 7 das 20 (35,0%).

Tabela 19: Comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

		Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa?	Sim	6	7,6	9	11,4	45	57,0	13	16,5	5	6,3	1	1,3	79	79,8
	Não	5	25,0	7	35,0	6	30,0	1	5,0	1	5,0	0	0,0	20	20,2
Total		11	11,1	16	16,2	51	51,5	14	14,1	6	6,1	1	1,0	99	100,0

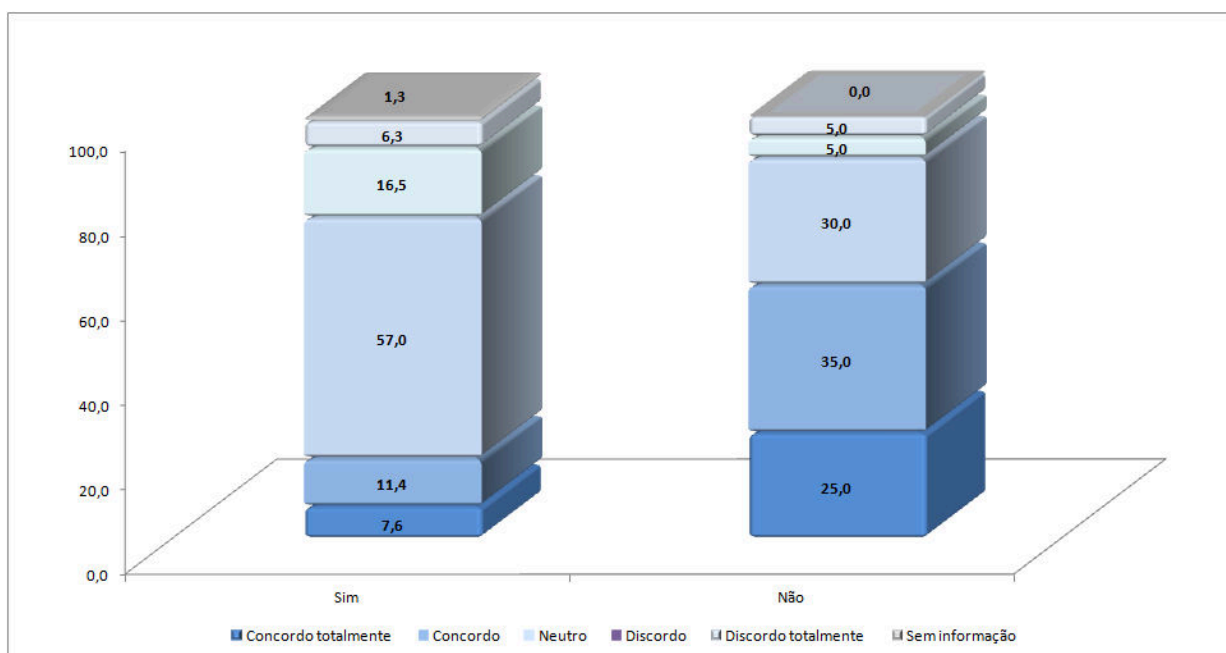


Figura 16: Comparativamente a seus pares do sexo masculino, você acha que seus horários foram distribuídos de forma equitativa? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Quando perguntadas se você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica, a maior parte das ortopedistas disse que sim, 63 delas (63,6%), enquanto as demais, 36 (36,4%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 20 e figura 17, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas se sentiu neutra em relação à informação, 31 das 63 (49,2%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda completamente com a afirmação, 20 das 36 (55,6%).

Tabela 20: Você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica? x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica?	Sim	1	1,6	7	11,1	31	49,2	17	27,0	6	9,5	1	1,6	63	63,6
	Não	20	55,6	10	27,8	4	11,1	2	5,6	0	0,0	0	0,0	36	36,4
Total		21	21,2	17	17,2	35	35,4	19	19,2	6	6,1	1	1,0	99	100,0

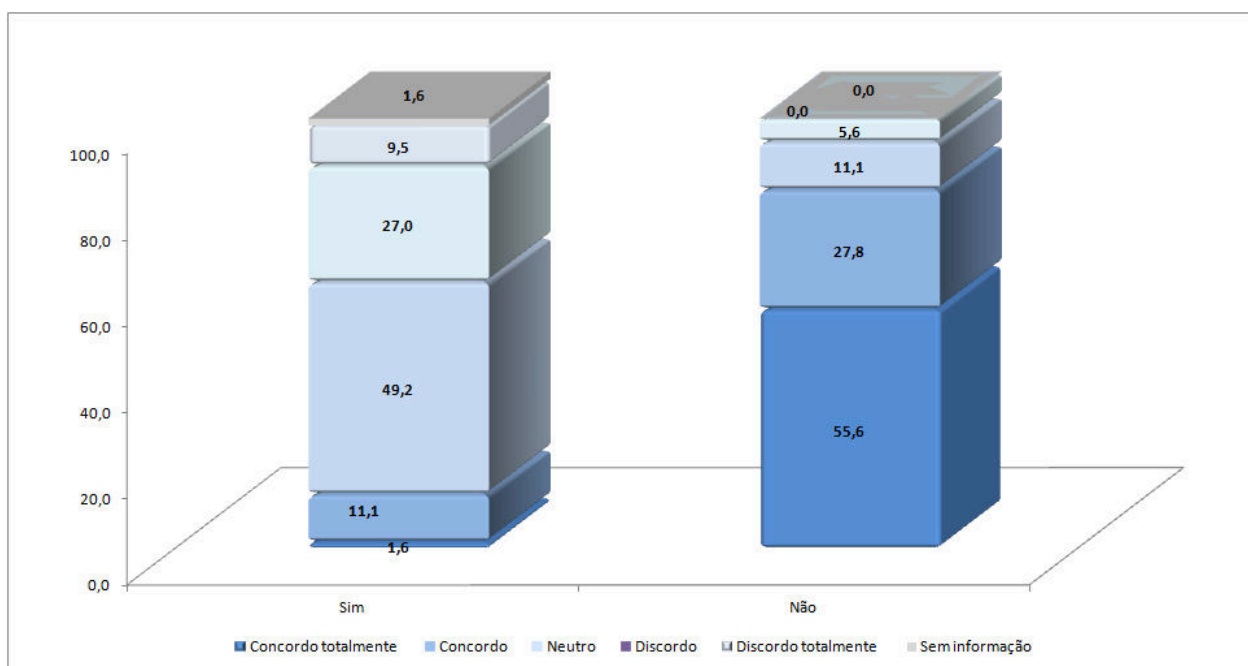


Figura 17: Você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 21 e figura 18, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas se sentiu neutra em relação à afirmação, 31 das 63 (49,2%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte disse que concorda completamente com a afirmação, 15 das 36 (41,7%).

Tabela 21: Você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

		Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica?	Sim	1	1,6	6	9,5	31	49,2	18	28,6	6	9,5	1	1,6	63	63,6
	Não	15	41,7	10	27,8	10	27,8	0	0,0	1	2,8	0	0,0	36	36,4
Total		16	16,2	16	16,2	41	41,4	18	18,2	7	7,1	1	1,0	99	100,0

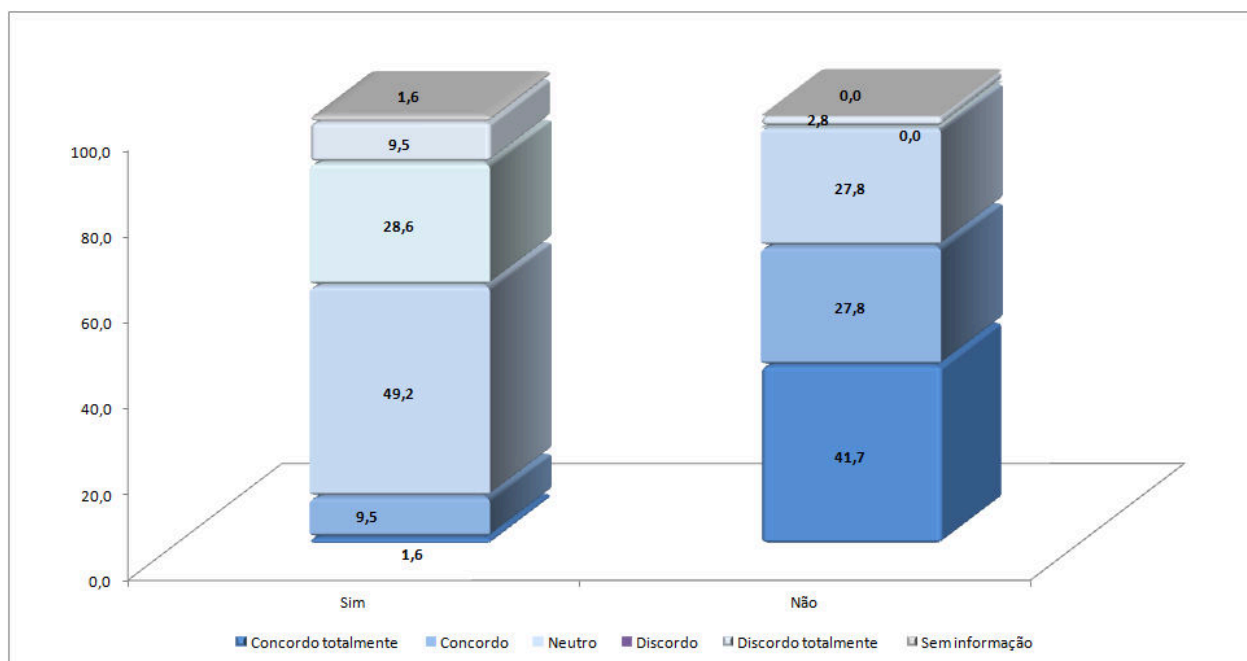


Figura 18: Você sente que é reconhecida pelas suas contribuições ao seu departamento, serviço ou unidade clínica? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Quando perguntadas se você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado, a maior parte das ortopedistas disse que não, 75 delas (75,8%), enquanto as demais, 24 (24,2%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 22 e figura 19, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas respondeu que concorda totalmente com a informação, 19 das 24 (79,2%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte se sentiu neutra em relação à afirmação, 40 das 75 (53,3%).

Tabela 22: Você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado? x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado?	Sim	19	79,2	4	16,7	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	24	24,2
	Não	3	4,0	12	16,0	40	53,3	13	17,3	6	8,0	1	1,3	75	75,8
Total		22	22,2	16	16,2	41	41,4	13	13,1	6	6,1	1	1,0	99	100,0

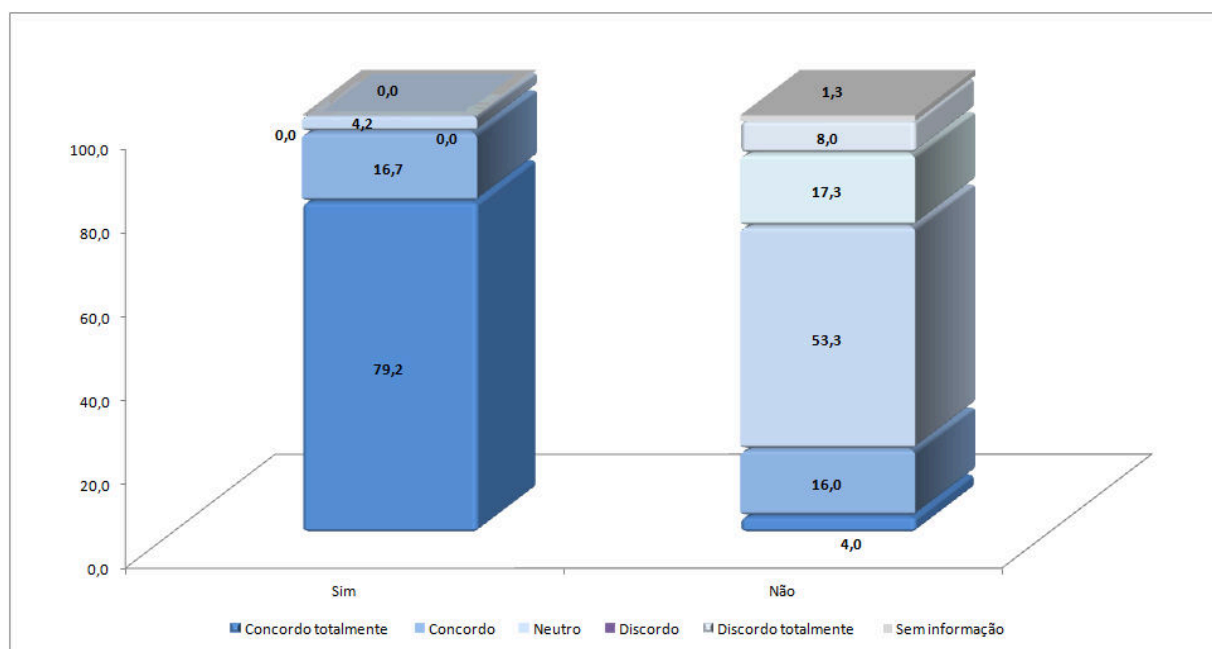


Figura 19: Você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 23 e figura 20, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas respondeu que concorda completamente com a afirmação, 15 das 24 (62,5%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte se sentiu neutra em relação à afirmação, 38 das 75 (50,7%).

Tabela 23: Você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

		Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado?	Sim	15	62,5	4	16,7	4	16,7	0	0,0	0	0,0	1	4,2	24	24,2
	Não	4	5,3	11	14,7	38	50,7	14	18,7	7	9,3	1	1,3	75	75,8
Total		19	19,2	15	15,2	42	42,4	14	14,1	7	7,1	2	2,0	99	100,0

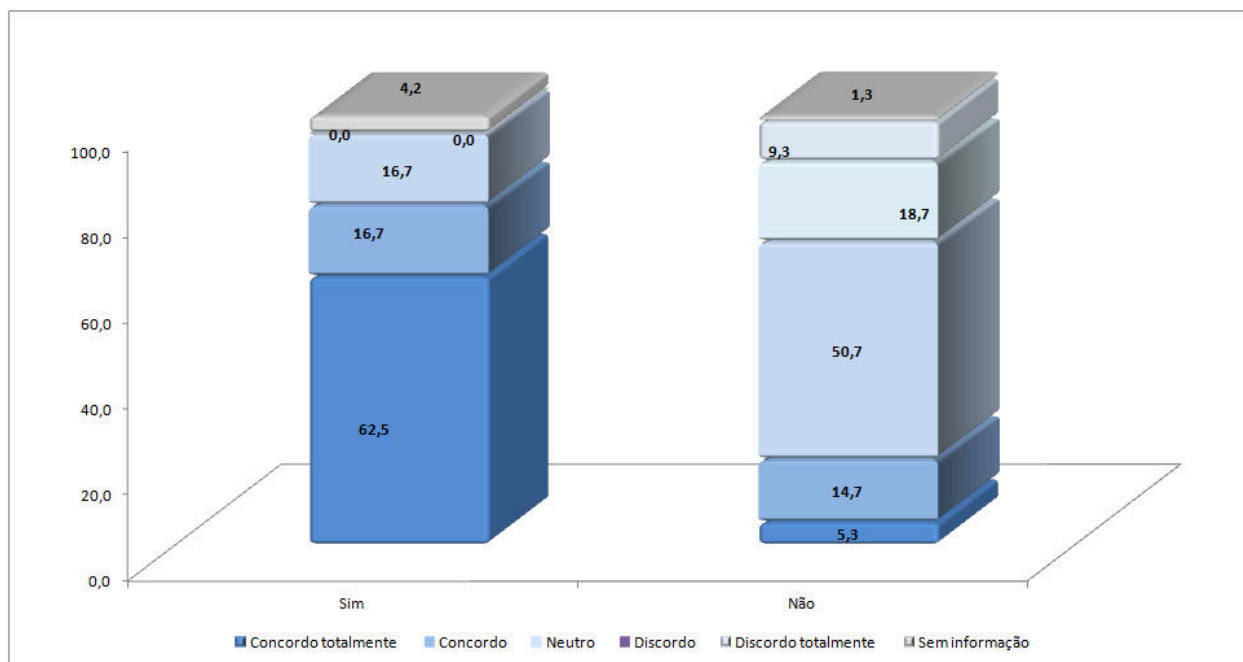


Figura 20: Você já foi denunciada ou autuada por ter / demonstrar comportamento semelhante a um ortopedista homem que não foi denunciado? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Quando perguntadas se você já foi reportada por maus resultados de pacientes, a maior parte das ortopedistas disse que não, 84 delas (84,8%), enquanto as demais, 14 (14,1%) disseram que não.

De acordo com resultados apresentados na tabela 24 e figura 21, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas respondeu que concorda totalmente com a informação, 6 das 14 (42,9%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte se sentiu neutra em relação à afirmação, 43 das 84 (51,2%).

Tabela 24: Você já foi reportada por maus resultados de pacientes? x Mulheres ortopedistas mais do que homens ortopedistas

		Este cenário acontece mais com mulheres ortopedistas do que com homens ortopedistas?													
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Você já foi reportada por maus resultados de pacientes?	Sim	6	42,9	3	21,4	4	28,6	0	0,0	1	7,1	0	0,0	14	14,1
	Não	5	6,0	9	10,7	43	51,2	20	23,8	5	6,0	2	2,4	84	84,8
	Sem resposta	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Total		11	11,1	12	12,1	48	48,5	20	20,2	6	6,1	2	2,0	99	100,0

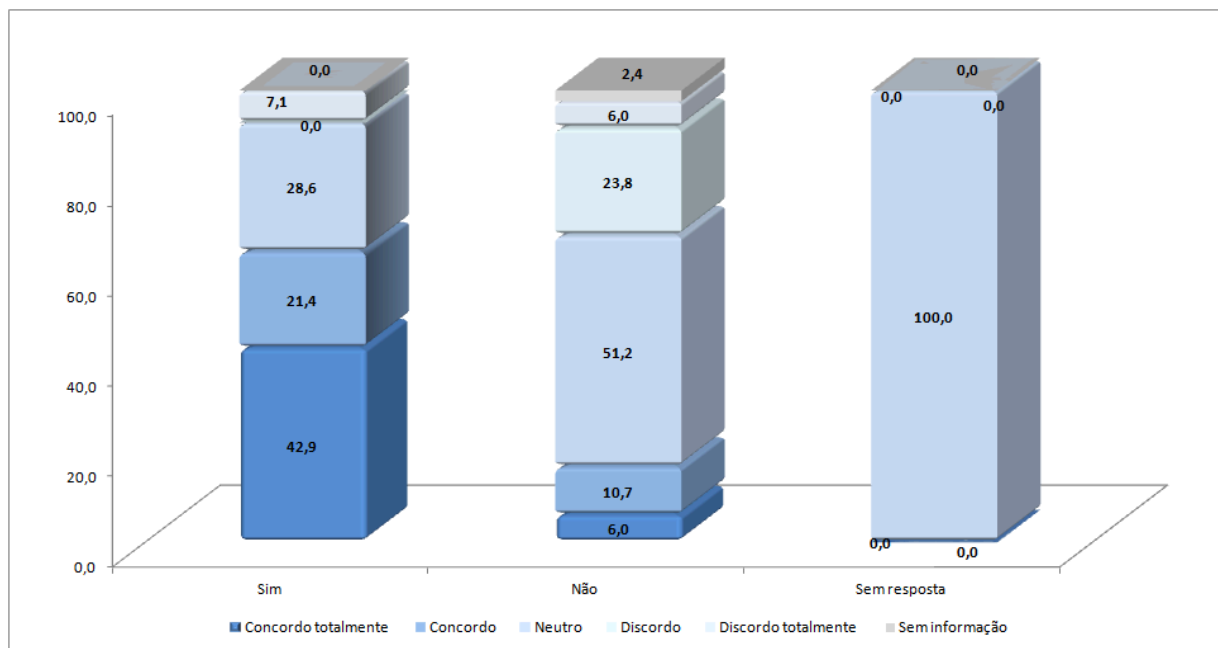


Figura 21: Você já foi reportada por maus resultados de pacientes x Cenário homens ortopedistas

De acordo com resultados apresentados na tabela 25 e figura 22, entre as ortopedistas que disseram sim, a maior parte delas respondeu que concorda com a afirmação, 5 das 14 (35,7%), diferentemente das que responderam não à questão, onde a maior parte se sentiu neutra em relação à afirmação, 45 das 84 (53,6%).

Tabela 25: Você já foi reportada por maus resultados de pacientes? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

Este cenário acontece mais com minorias da ortopedia do que com cirurgiões ortopedistas brancos?															
		Concordo totalmente	%	Concordo	%	Neutro	%	Discordo	%	Discordo totalmente	%	Sem informação	%	Total	%
Você já foi reportada por maus resultados de pacientes?	Sim	4	28,6	5	35,7	3	21,4	1	7,1	1	7,1	0	0,0	14	14,1
	Não	5	6,0	9	10,7	45	53,6	18	21,4	5	6,0	2	2,4	84	84,8
	Sem informação	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Total		9	9,1	14	14,1	49	49,5	19	19,2	6	6,1	2	2,0	99	100,0

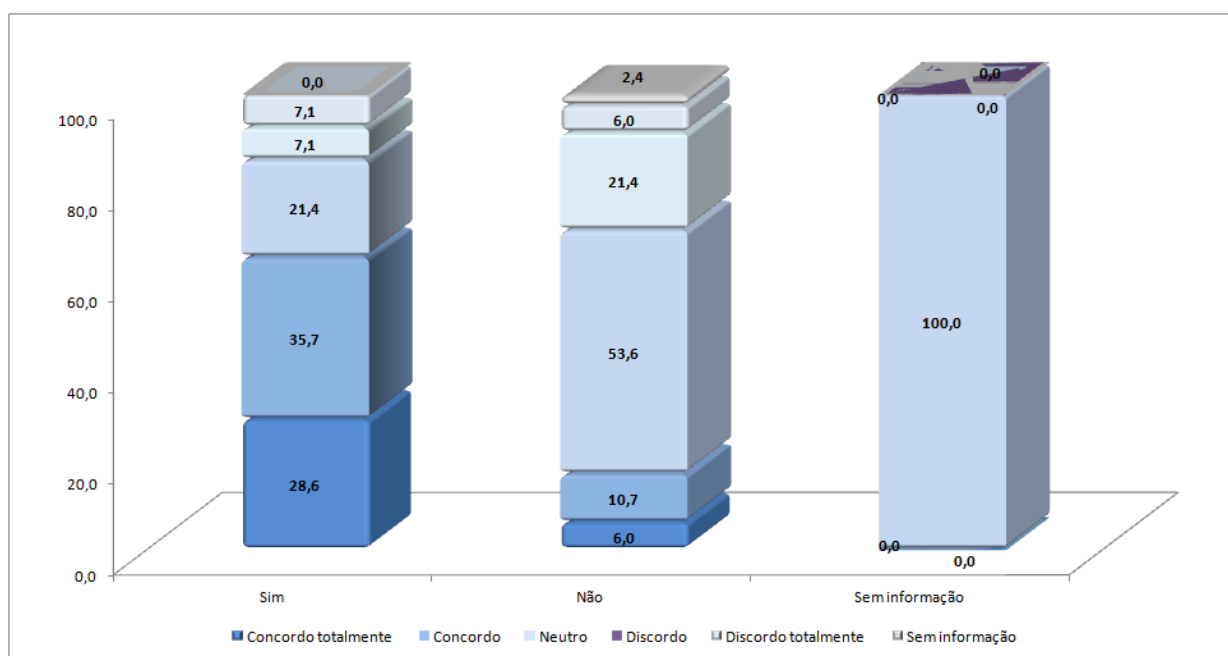


Figura 22: Você já foi reportada por maus resultados de pacientes? x Minorias da ortopedia mais do que com cirurgiões ortopedistas brancos

1.3 Conflitos no Local de Trabalho

A maior parte das ortopedistas disse ter sim sofrido preconceito de outro profissional ou dúvidas sobre sua capacidade, 84 delas (84,8%), enquanto apenas 15 (15,2%) disseram não ter sofrido.

Tabela 26: Já sofreu preconceito de outro profissional ou duvidaram de sua capacidade por ser mulher na ortopedia

Preconceito de outro profissional ou duvida de sua capacidade por ser mulher	Frequência	%
Sim	84	84,8
Não	15	15,2
Total	99	100,0

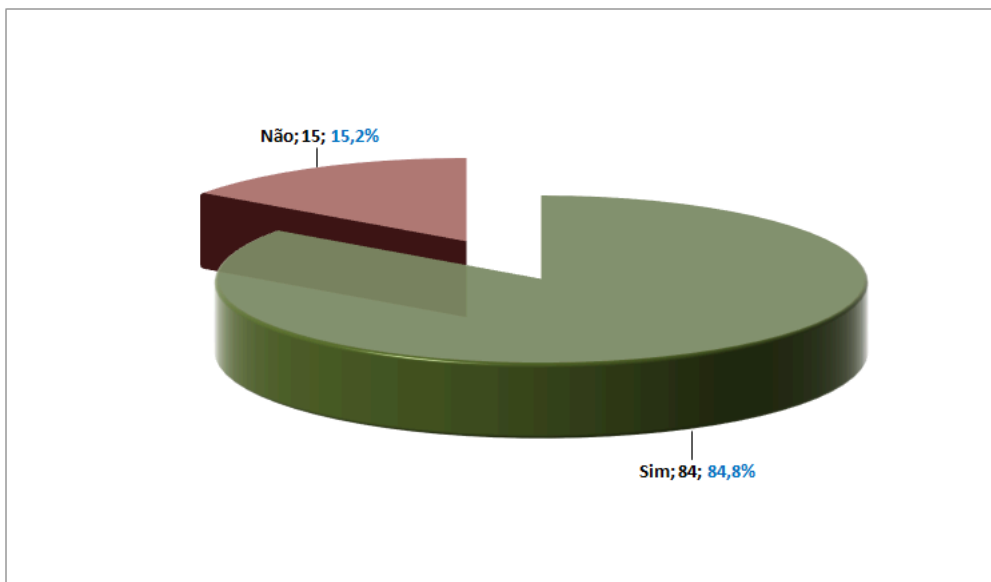


Figura 23: Já sofreu preconceito de outro profissional ou duvidaram de sua capacidade por ser mulher na ortopedia

Das 84 ortopedistas que disseram ter sofrido algum preconceito, algumas citaram que a situação foi cometida por mais de um tipo de profissional, por isso a base maior que 84. O profissional mais vezes citado entre as 155 citações foi outro ortopedista, tendo sido citado em 65 delas (41,9%).

Tabela 27: A situação de preconceito veio através de qual profissional

A situação de preconceito veio por qual profissional	Frequência	%
Outro ortopedista	65	41,9
Médico não ortopedista	44	28,4
Outros profissionais da saúde	46	29,7
Total	155	100,0

Para a maior parte das ortopedistas, 48 delas (48,5%) nenhum conflito resultaram em advertências. Para aquelas cujos conflitos resultaram em advertências, 35 delas (35,4%) apresentaram entre 1 e 3 conflitos.

Tabela 28: Número de conflitos que resultaram em advertências, ainda que não por escrito

Número de conflitos que resultaram em advertências	Frequência	%
0	48	48,5
1 a 3	35	35,4
4 a 6	8	8,1
7 a 10	3	3,0
Mais de 10	5	5,1
Total	99	100,0

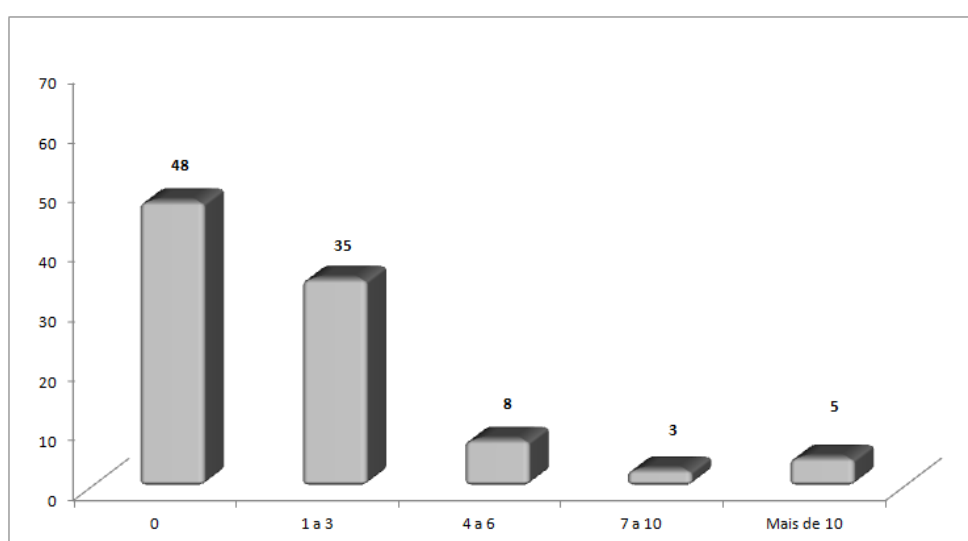


Figura 24: Número de conflitos que resultaram em advertências, ainda que não por escrito

Das 51 ortopedistas que disseram terem sido advertidas, algumas citaram que a advertência se deu por mais de um tipo de profissional, por isso a base maior que 51. O profissional mais vezes citado entre as 85 citações foi o cirurgião ortopédico, tendo sido citado em 40 vezes (47,1%).

Tabela 29: Quem te advertiu

Quem te advertiu	Frequência	%
Residentes - Fellows / R4	11	12,9
Cirurgião ortopédico	40	47,1
Staffs de outras especialidades	13	15,3
Enfermeiro	17	20,0
Outro profissional de saúde	2	2,4
Chefe do serviço de ortopedia	1	1,2
Técnicos	1	1,2
Total	85	100,0

A advertência sofrida pelas ortopedistas foi em sua maioria realizada por pessoa do outro sexo, 41 dos casos (80,5), enquanto que do mesmo caso foram apenas 10 casos (19,6%).

Tabela 30: A pessoa que o advertiu era do mesmo sexo?

A pessoa que realizou advertência era do mesmo sexo?	Frequência	%
Sim	10	19,6
Não	41	80,4
Total	51	100,0

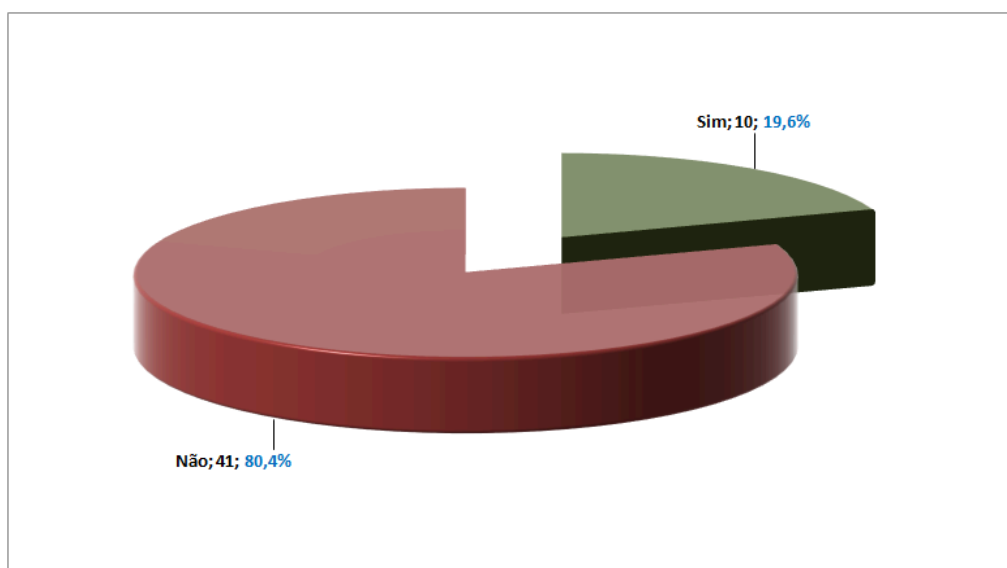


Figura 25: A pessoa que o advertiu era do mesmo sexo?

A maior parte dos responsáveis pelas advertências aplicadas era de etnia branca/caucasiana, 47 deles (92,2%).

Tabela 31: Etnia do responsável pela advertência

Etnia do responsável pela advertência	Frequência	%
Branca/Caucasiana	47	92,2
Preta	1	2,0
Parda	2	3,9
Sem resposta	1	2,0
Total	51	100,0

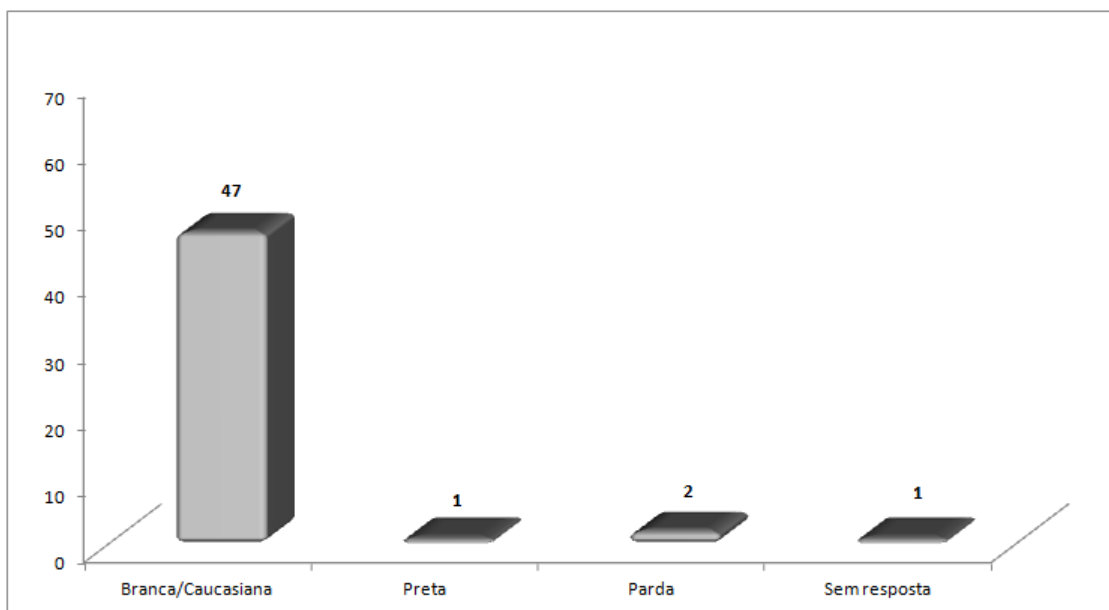


Figura 26: Etnia do responsável pela advertência

Entre os impactos emocionais causados pelas advertências recebidas (possível mais de 1), os mais frequentemente ocorridos foram a ansiedade, 23 citações (32,9%), o Burnout, 18 citações (25,7%) e o pensamento suicida, 10 citações (14,3%).

Tabela 32: Impactos emocionais causados pela(s) advertência(s) recebida(s)

Impactos emocionais causados	Frequência	%
Nenhum	6	8,6
Depressão	4	5,7
Ansiedade	23	32,9
Pensamento suicida	10	14,3
Burnout - Redução da satisfação com o trabalho	18	25,7
Síndrome do pânico	1	1,4
Raiva	1	1,4
Insegurança	1	1,4
Obesidade mórbida	1	1,4
Preocupação	1	1,4
Medo no trabalho	1	1,4
Não aplicável	2	2,9
Não informou	1	1,4
Total	70	100,0

A maior parte das ortopedistas que foram advertidas, apresentou os problemas emocionais ocasionados por até 6 meses, 20 delas (28,6%), seguidas das que apresentaram o problema por mais de 1 ano, 14 delas (20,0%).

Tabela 33: Quanto tempo durou o problema

Quanto tempo durou o problema	Frequência	%
Até 6 meses	20	28,6
6 meses a 1 ano	5	7,1
Mais de 1 ano	14	20,0
Não sabe ao certo	1	1,4
Persiste	4	5,7
Pontual	1	1,4
Sem resposta	6	8,6
Total	51	72,9

Entre os impactos físicos causados pelas advertências recebidas (possível mais de 1), os mais frequentemente ocorridos foram a perda ou ganho de peso, 22 citações (29,3%), a insônia ou distúrbios de sono, 17 citações (22,7%) e nenhum entre os especificados, 12 citações (16,0%).

Tabela 34: Impactos físicos causados pela(s) advertência(s) recebida(s)

Impactos físicos causados	Frequência	%
Nenhum	12	16,0
Perda ou ganho de peso	22	29,3
Insônia ou distúrbios do sono	17	22,7
Cefaléia	8	10,7
Queda de cabelo	6	8,0
Acne ou problemas na pele	5	6,7
Não aplicável	3	4,0
Sem resposta	2	2,7
Total	75	100,0

A maior parte das ortopedistas que foram advertidas, apresentou os problemas físicos ocasionados por mais de 1 ano, 14 delas (20,0%), seguidas das que apresentaram o problema por até 6 meses, 12 delas (17,1%).

Tabela 35: Quanto tempo durou o problema

Quanto tempo durou o problema	Frequência	%
Até 6 meses	12	17,1
6 meses a 1 ano	4	5,7
Mais de 1 ano	14	20,0
Não sabe ao certo	1	1,4
Persiste	4	5,7
Pontual	2	2,9
Sem resposta	14	20,0
Total	51	72,9

Para a maior parte das ortopedistas, 30 delas (30,3%) nenhum conflito não resultou em advertência, seguidos das que tiveram 1 a 3 conflitos não resultantes em advertências, 30 delas (30,3%), também.

Tabela 36: Número de conflitos que não resultaram em advertências

Número de conflitos que não resultaram em advertências	Frequência	%
0	30	30,3
1 a 3	30	30,3
4 a 6	12	12,1
7 a 10	2	2,0
Mais de 10	11	11,1
Sem resposta	14	14,1
Total	99	100,0

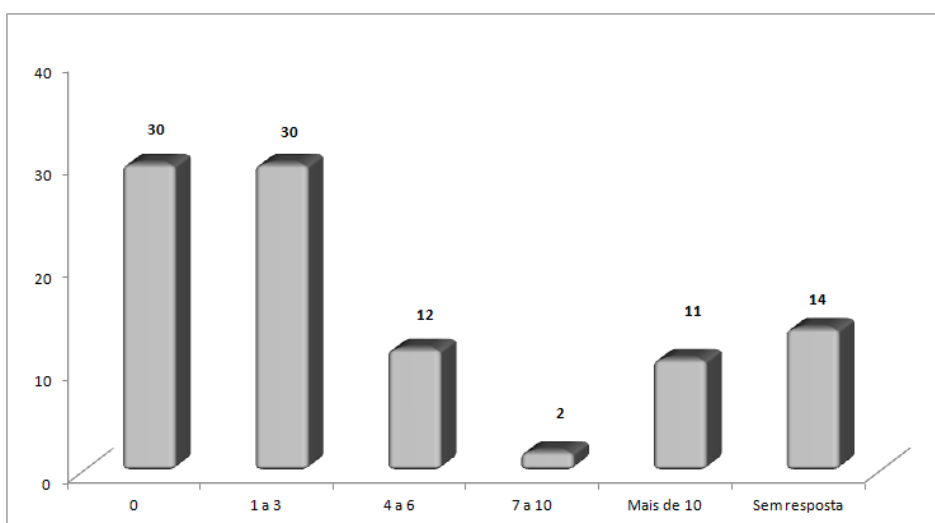


Figura 27: Número de conflitos que não resultaram em advertências

Para a maior parte das ortopedistas, não existe ação disciplinar apresentada, 34 delas (34,3%), seguidas das não responderam sobre, 62 delas (62,6%). Para apenas 3 (3,0%) delas existe ação.

Tabela 37: Existe ação disciplinar contra você?

Existe ação disciplinar contra você?	Frequência	%
Sim	3	3,0
Não	34	34,3
Sem resposta	62	62,6
Total	99	100,0

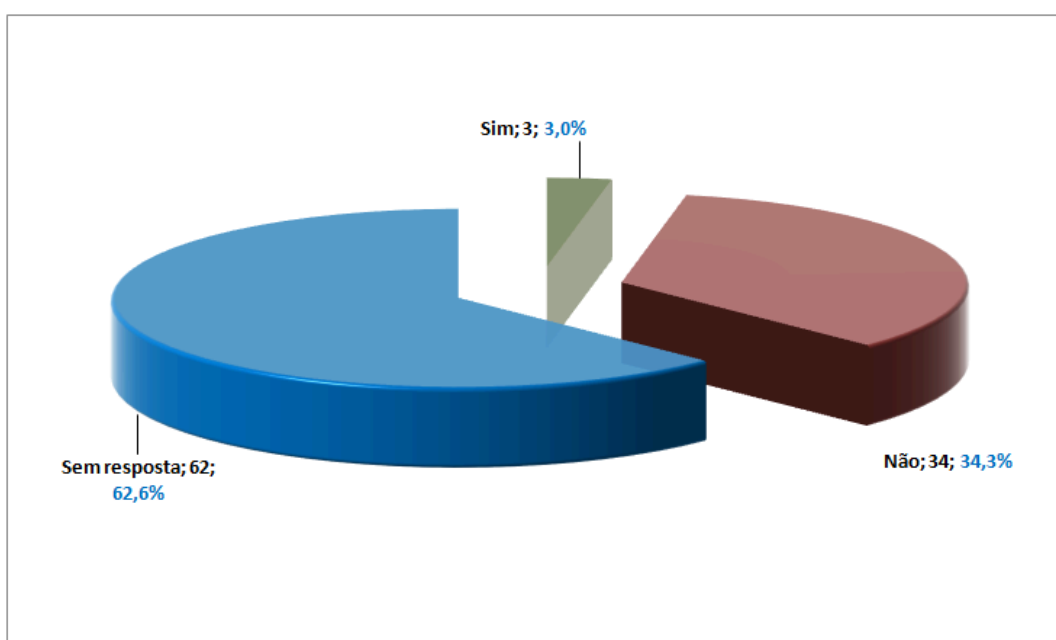


Figura 28: Existe ação disciplinar contra você?

Entre as 3 ortopedistas que estão sofrendo ações disciplinares, segue a seguir as descrições a respeito.

Tabela 38: Descreva sobre a ação contra

Descreva sobre a ação	Frequência	%
Só reportaram ao centro de estudos	1	33,3
O paciente realizou uma reclamação pois achou que agi com rigidez e descaso	1	33,3
Transformaram minha vida num inferno, com acusações infundadas, até que pedi para sair do corpo clínico, por não conseguir lutar mais contra	1	33,3
Total	3	100,0

Entre as 3 ortopedistas que estão sofrendo ação disciplinas, ocorrem três tipos de impactos emocionais, a ansiedade, o Burnout e nenhum dos especificados para a questão.

Tabela 39: Impactos emocionais causados pela ação

Impactos emocionais causados pela ação	Frequência	%
Nenhum	1	33,3
Ansiedade	1	33,3
Burnout - Redução da satisfação com o trabalho	1	33,3
Total	3	100,0

Para a maior parte das ortopedistas que apresentavam ações, 2 delas (66,7%), o problema emocional causado durou até 6 meses.

Tabela 40: Quanto tempo durou o problema

Quanto tempo durou o problema	Frequência	%
Até 6 meses	2	66,7
Mais de 1 ano	1	33,3
Total	3	100,0

Entre as 3 ortopedistas que estão sofrendo ação disciplinas, ocorrem três tipos de impactos emocionais, a insônia, tendo sido citada 2 vezes (40,0%), a perda ou ganho de peso, a cefaleia e nenhum dos especificados, i citação (20,0%), cada. Houve mais de uma citação para uma das respondentes.

Tabela 41: Impactos físicos causados pela ação

Impactos físicos causados pela ação	Frequência	%
Nenhum	1	20,0
Perda ou ganho de peso	1	20,0
Insônia ou distúrbios do sono	2	40,0
Cefaléia	1	20,0
Total	5	100,0

Para a maior parte das ortopedistas que apresentavam ações, 2 delas (66,7%), não havia lembrança certa de quanto tempo durou. Para uma delas durou até 6 meses.

Tabela 42: Quanto tempo durou o problema

Quanto tempo durou o problema	Frequência	%
Até 6 meses	1	33,3
Não sabe ao certo	2	66,7
Total	3	100,0

A maior parte das ortopedistas não foi incentivada a participar de programas de desenvolvimento pessoal ou profissional, 77 delas (77,8%), enquanto apenas 16 delas (16,2%) foram.

Tabela 43: Foi incentivada a participar de programas de desenvolvimento pessoal ou profissional

Foi incentivada a participar de programas de desenvolvimento pessoal ou profissional	Frequência	%
Sim	16	16,2
Não	77	77,8
Sem resposta	6	6,1
Total	99	100,0

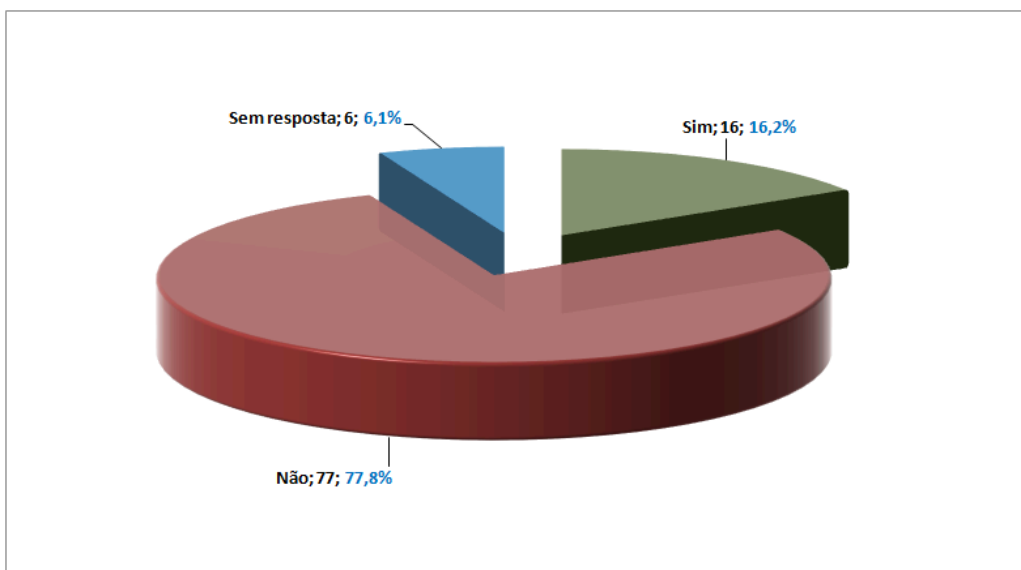


Figura 29: Foi incentivada a participar de programas de desenvolvimento pessoal ou profissional

A maior parte das ortopedistas que se envolveram em algum conflito disse que tal acontecimento não afetou suas relações interpessoais com a pessoa envolvida, 26 delas (38,2%), número, porém, bem próximo ao de ortopedistas que tiveram suas relações afetadas, 24 delas (35,3%)..

Tabela 43: Os conflitos afetaram as relações interpessoais com a pessoa que o denunciou

Os conflitos afetaram as relações interpessoais com a pessoa que o denunciou	Frequência	%
Sim	24	35,3
Não	26	38,2
Sem resposta	18	26,5
Total	68	100,0

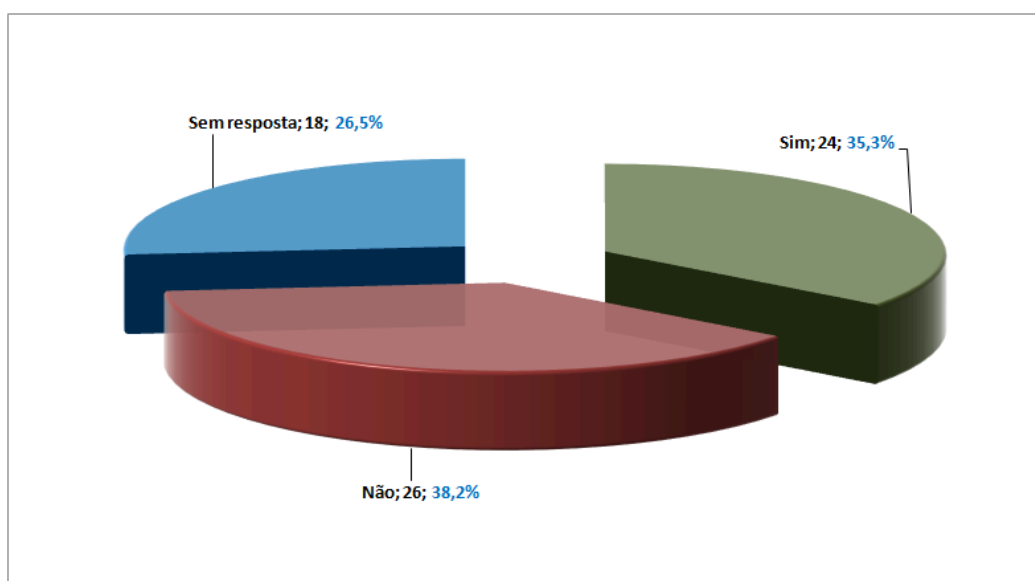


Figura 30: Os conflitos afetaram as relações interpessoais com a pessoa que o denunciou

A maior parte das ortopedistas que disseram que os conflitos ocorridos afetaram suas relações interpessoais disse que a mudança ocorrida se deu na comunicação no trabalho, 7 delas (29,2%).

Tabela 44: O que mudou?

O que mudou?	Frequência	%
O chefe parou de falar comigo informalmente, só conversa caso não tenha outra forma	1	4,2
Comunicação no trabalho	7	29,2
Conflitos constantes	1	4,2
Notei pessoas tendo crises de ansiedade e pânico	1	4,2
Falar mal pelas costas com a equipe	1	4,2
Afastamento dos demais	2	8,3
Paciente realizou a denúncia após finalizar o atendimento	1	4,2
Realizar menos cirurgias, ter que mostrar mais serviço que colegas homens	1	4,2
Menor participação nas atividades de trabalho	1	4,2
Perda de confiança e identificação das intenções de prejuízo, não de acréscimo ou melhoria	1	4,2
Relacionamento profissional	2	8,3
Mudança de local da residência	1	4,2
Trabalho em equipe e relação de hierarquia perdidos	1	4,2
Sem resposta	3	12,5
Total	24	100,0

Do total de ortopedistas que apresentaram algum conflito, a grande maioria disse que isso não afetou o atendimento ao paciente, 20 delas (83,3%).

Tabela 45: Devidos a esses conflitos o atendimento ao paciente foi afetado?

Atendimento ao paciente foi afetado?	Frequência	%
Sim	3	12,5
Não	20	83,3
Sem resposta	1	4,2
Total	24	100,0

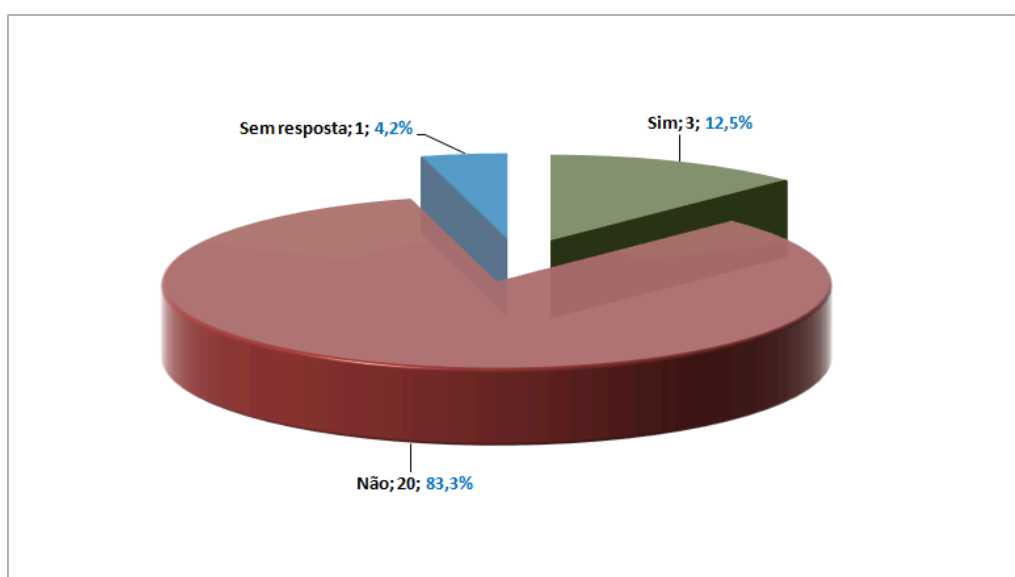


Figura 31: Devidos a esses conflitos o atendimento ao paciente foi afetado?

Do total de ortopedistas que apresentaram algum conflito, a maioria disse que a ação tomada não foi justificada, 16 delas (66,7%).

Tabela 46: A ação tomada foi justificada

A ação tomada foi justificada?	Frequência	%
Sim	1	4,2
Não	16	66,7
Sem resposta	7	29,2
Total	24	100,0

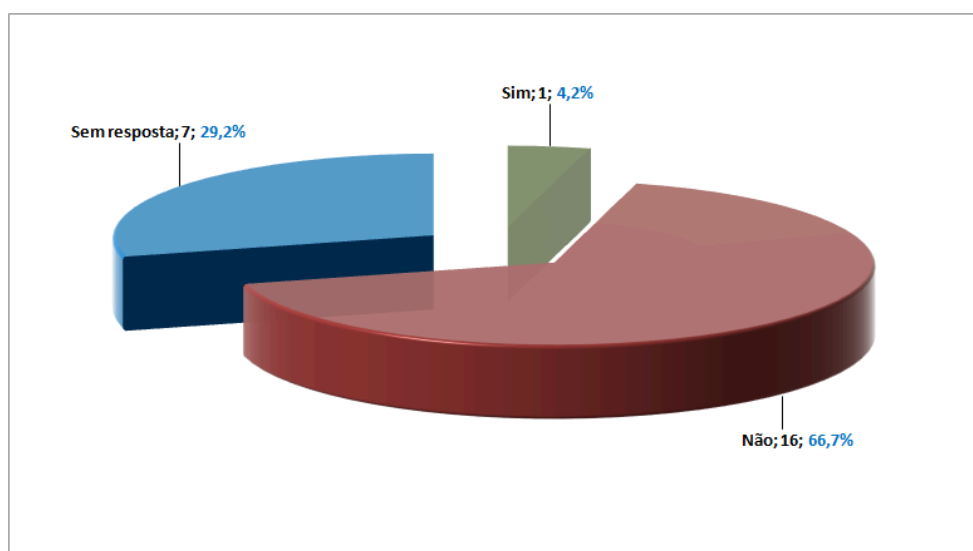


Figura 32: A ação tomada foi justificada

Metade das profissionais que se envolveram em conflitos disse ter tido sua trajetória profissional afetada e a outra metade, não.

Tabela 47: Trajetória profissional afetada devido a conflitos

Trajetória profissional afetada devido a conflitos	Frequência	%
Sim	12	50,0
Não	12	50,0
Total	24	100,0

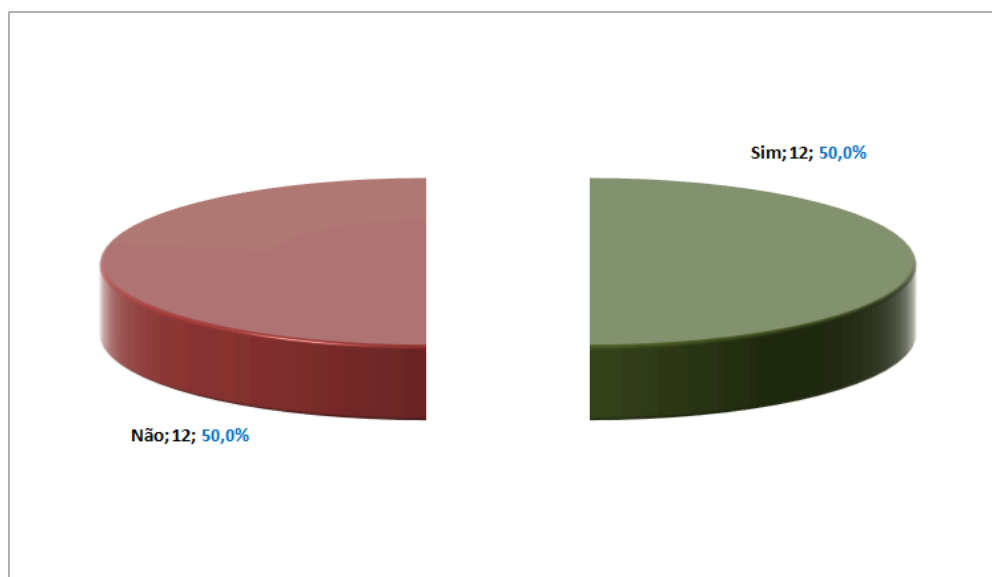


Figura 33: Trajetória profissional afetada devido a conflitos

Em relação aos conflitos durante a trajetória profissional, cada ortopedista fez uma descrição diferente, como se observa nos resultados apresentados a seguir.

Tabela 48: Descreva sobre:

Descreva sobre	Frequência	%
Perda de vontade de trabalhar no local, coordenação do grupo	1	4,2
Afastamento da área acadêmica	1	4,2
Afeta relações interpessoais, gerando ansiedade	1	4,2
Apesar dos conflitos, alterações no tratamento entre residentes, não deixei afetar minha carreira, fiz o que havia me proposto	1	4,2
Confiança diminuiu, tratamento aos homens é diferenciado	1	4,2
Conflitos afetaram a logística no trabalho	1	4,2
Foi obrigada a se transferir de hospital	2	8,3
Foi prejudicada de forma que acabou interferindo nas relações profissionais	1	4,2
Me fez sentir menos capaz, menos preparada e segura na profissão	1	4,2
Não afetaram mas mudaram a forma de me relacionar com as pessoas	1	4,2
Má relação no trabalho acentuando o Burnout	1	4,2
Tentei ser positiva e aprender sobre como impor nas situações, uma vez que não serão incomuns	1	4,2
Sem resposta	11	45,8
Total	24	100,0

Em relação ao que poderia melhorar na forma com o evento foi tratado, segue abaixo as opções apresentadas pelas respondentes, que ocorreram de forma bem equilibrada, quase uma opção diferente para cada uma delas.

Tabela 49: O que poderia ter melhorado na forma com que o evento foi tratado

O que poderia ter melhorado na forma com o evento foi tratado	Frequência	%
Conhecimento por parte da preceptoria, avaliação dos dois lados da história	1	4,2
Melhor comunicação, não realizar pré julgamentos	2	8,3
De forma imparcial teria avaliado que não existia um problema tão sério quanto foi criado	1	4,2
Dar menos importância a quem pouco nos conhece e nos julga de forma superficial	1	4,2
Tentou-se uma conversa, o que de nada adiantou, pois as relações interpessoais são difíceis	1	4,2
Insegurança no ambiente de trabalho	1	4,2
Melhor condução do caso pela chefia	2	8,3
Sem advertências; levada em consideração tempo de serviço, com elogios e sem intercorrências	1	4,2
Ser tratada com respeito na frente do paciente	1	4,2
Ter maior controle	1	4,2
Ter tido mais intervenção ativa por parte dos chefes	1	4,2
Tratar de forma igualitária; entender as particularidades de cada indivíduo e aprimorar as qualidades de cada um	1	4,2
Nada	1	4,2
Sem resposta	9	37,5
Total	24	100,0

A maior parte das respondentes disse que deixou o último trabalho por ter encontrado oportunidades semelhantes em outros lugares, 29 delas (29,3%).

Tabela 50: Por que deixou o último trabalho?

Por que deixou o último trabalho	Frequência	%
Conflito no local de trabalho	6	6,1
Fui demitida	1	1,0
Encontrei oportunidades semelhantes	29	29,3
Outra	7	7,1
Não aplicável	46	46,5
Sem resposta	10	10,1
Total	99	100,0

A maior parte das respondentes disse que escolheria a mesma profissão, 87 delas (87,9%).

Tabela 51: Escolheria novamente a mesma profissão

Escolheria novamente a mesma profissão?	Frequência	%
Sim	87	87,9
Não	12	12,1
Total	99	100,0

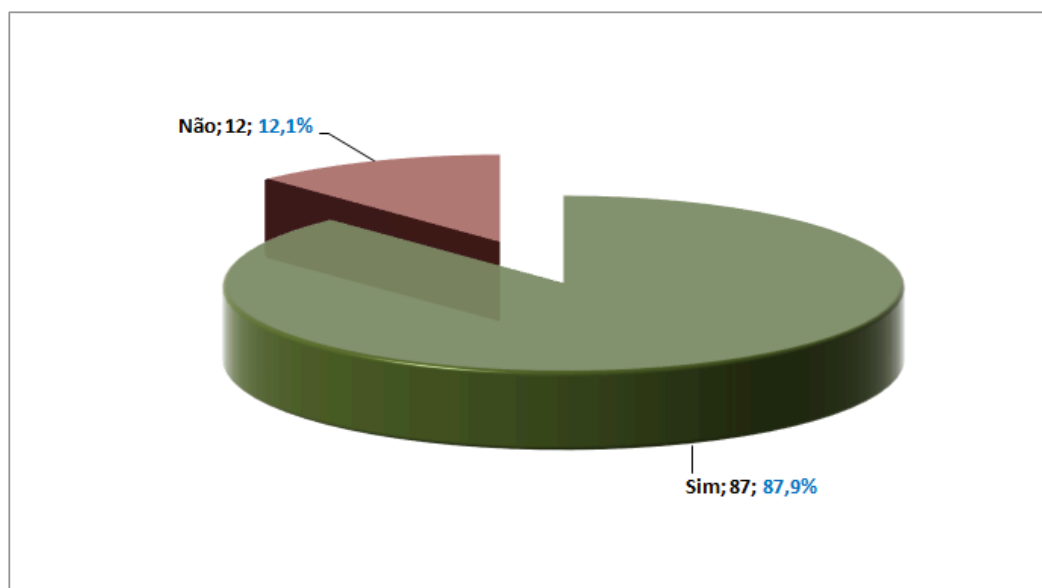


Figura 34: Escolheria novamente a mesma profissão

A maior parte das respondentes disse que escolheria a mesma profissão, 81 delas (81,8%).

Tabela 52: Escolheria novamente a mesma especialidade

Escolheria novamente a mesma especialidade?	Frequência	%
Sim	81	81,8
Não	18	18,2
Total	99	100,0

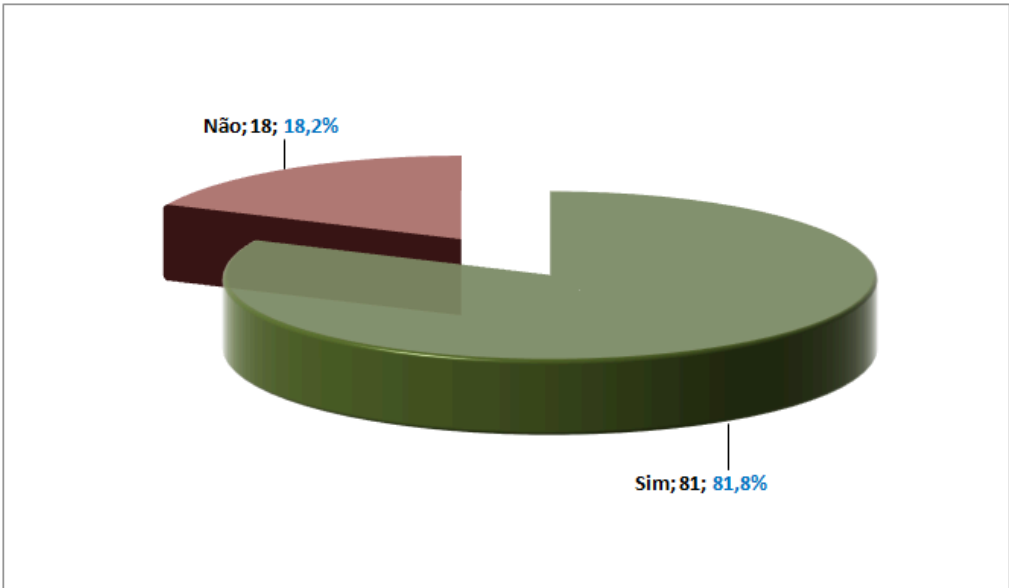


Figura 35: Escolheria novamente a mesma especialidade

Dentre as sugestões apresentadas pelas respondentes (mais de uma resposta possível para cada uma), a mais citada foi a presença de mais mulheres nas chefias da ortopedia, citada 11 vezes (8,5%).

Tabela 53: Sugestões de inclusão das mulheres ortopedistas no ambiente ortopédico que podem ser capitaneadas tanto pela SBOT quanto pelas sociedades de subespecialidades

Sugestões de inclusão das mulheres ortopedistas no ambiente ortopédico que podem ser capitaneadas tanto pela SBOT quanto pelas sociedades de subespecialidades	Frequência	%
Maior staff feminino	4	3,1
Educação dos médicos sobre sexismo, misogenia, respeito, assédio (moral, sexual)	1	0,8
Educação das médicas sobre feminismo x maxismo e modo de acolher e respeitar as colegas como profissionais	1	0,8
Incorporar o espírito de irmandade entre as mulheres	1	0,8
Orientar e evitar conflitos/bullying entre mulheres	1	0,8
Melhor gestão de trabalho e pessoas	1	0,8
Incentivar trabalho colaborativo e a não competição entre os profissionais	1	0,8
Melhor organização do trabalho	1	0,8
Um vídeo da SBOT falando sobre a importância das mulheres na ortopedia com vozes de referência	1	0,8
Mais mulheres nas chefias da ortopedia	11	8,5
Cultura machista faz parte da cultura brasileira	1	0,8
Ações afirmativas e estímulo ao reconhecimento das mulheres ortopedistas	1	0,8
Admitir que mulheres podem ser ortopedistas onde e quando elas quiserem	1	0,8
Oferecer as mesmas oportunidades e cargos de chefias às mulheres que são competentes tanto quanto os homens	1	0,8
Mudar o código social a respeito de mulheres na ortopedia sem falas sexistas contra as que querem e podem ser ortopedis	1	0,8
Oxigenar sociedades como SBOT e outras, trocando as mulheres que hoje ocupam cargos de chefia e ainda tão imbuídas em	1	0,8
Apresentação correta aos pacientes da mulher ortopedista, como médica/cirurgiã e não como assistente ou auxiliar	1	0,8
Criação de comissões de vigilância ética sobre comportamentos e comentários machistas, com denúncias anônimas e	1	0,8
Instalação de banheiros femininos nos locais de trabalho	1	0,8
Reformulação da educação, principalmente dos homens; machismo estrutural	1	0,8
Convites para palestras, reuniões regionais só com mulheres	1	0,8
Convites para participação em congressos, aulas promovidas pelas sociedades	6	4,7
Criação e divulgação de grupos de mulheres de cada subespecialidade, reconhecidos pela SBOT	2	1,6
Divulgação de equipes cirúrgicas de ortopedia composta só por mulheres	1	0,8
Maior divulgação da AMOB entre as residências e maior participação das mulheres destas residências na associação	1	0,8
Pesquisas correlacionando satisfação do paciente com ortopediatas homens x mulheres	1	0,8
Criação de grupos de apoio	3	2,3
Igualdade entre ambas as partes	3	2,3
Incentivo a formação profissional e a cargos de liderança	1	0,8
Inclusão em sociedades	1	0,8
Maior divulgação das mulheres na área	1	0,8
Maior conscientização de chefes de residência sobre o trato com residentes mulheres	1	0,8
Mais mulheres atuando em áreas como trauma e quadril	1	0,8
Mentoria ativa feita por mulheres, como a AMOB vem fazendo	1	0,8
Mais diálogo entre AMOB e SBOT	1	0,8
Fóruns comandados por mulheres	1	0,8
Inclusão por meritocracia	1	0,8
Diminuição das desigualdades	2	1,6
Programas de melhoria entre preceptora, fellow, residentes e acadêmicas	2	1,6
Maiores punições para quem desrespeita	1	0,8
Respeito	1	0,8
Mais reuniões de discussão sobre o trabalho da mulher	1	0,8
Incentivo a estágios para mulheres internas	1	0,8
Aulas e orientações aos homens sobre o que não deve ser dito a uma mulher	1	0,8
Educação de quipes e pacientes	1	0,8
Maior credibilidade às queixas prestadas por mulheres, relacionadas a assédio/discriminação	1	0,8
Treinamento aos preceptores sobre tratamento respeitoso em ambiente de trabalho	1	0,8
Treinamento dos preceptores e staffs na gestão de residentes mulheres	1	0,8
Sem resposta	56	43,4
Total	129	100,0

2. Análises Comparativas – Testes Estatísticos

Para realização dos testes estatísticos de comparação será utilizado o teste de qui-quadrado, teste de comparação entre duas variáveis categóricas. Os parâmetros a serem utilizados serão o intervalo de confiança de 95% e o nível de significância de 5%. Será considerada diferença estatística significativa aquela cujo valor p for menor ou igual a 0,05, indicando assim diferença entre as proporções entre as categorias de cada variável de teste os grupos de comparação (formados / em treinamento).

A seguir as variáveis que apresentaram diferença estatística significativa com o tipo de formação (será enviado separadamente o arquivo em excel contendo todas as tabelas de comparações):

- **Idade (p=0,000):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas com idade acima de 30 anos e entre as em treinamento, idades abaixo dos 30 anos;
- **Há quanto tempo você está onde se dá sua principal área de trabalho? (p=0,000):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas com tempo de área entre 6 a 20 anos e entre as em treinamento, tempo de área entre 1 e 5 anos e acima de 20 anos;
- **Você fez um fellowship / R4 e/ou pós- graduação (Mestrado / Doutorado)? (p=0,000):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que fizeram fellowship/R4 e ou pós-graduação e entre as em treinamento, que não fizeram;
- **Número de trabalhos já publicados (p=0,003):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que haviam publicado entre 1 e 5 trabalhos e entre as em treinamento, nenhuma publicação;
- **Cenário 1, questão “já foi chamada de mandona, muito assertiva...” (p=0,020):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que discordavam da afirmação e entre as em treinamento, das que concordavam com a afirmação;
- **Cenário 2, questão “já foi chamada de mandona, muito assertiva...” (p=0,025):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que discordavam da afirmação e entre as em treinamento, das que concordavam com a afirmação;
- **Você já foi reportada por maus resultados de pacientes (p=0,045):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que não foram reportadas e entre as em treinamento, das que já foram reportadas;
- **Cenário 2, questão “Você já foi reportada por maus resultados de pacientes” (p=0,037):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que tinham opinião neutra e discordavam da afirmação e entre as em treinamento, das que concordavam com a afirmação;

- **Qual impacto emocional que foi causado devido à advertência recebida (p=0,040):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que não apresentavam impacto emocional, ou apresentavam depressão e Burnout e entre as em treinamento, das que apresentavam ansiedade e Burnout;
- **Os conflitos ocorridos afetaram a trajetória profissional (p=0,012):** Indicando que entre as profissionais formadas as maiores proporções era de ortopedistas que disseram que sim, que os conflitos afetaram a trajetória e entre as em treinamento, das que disseram que não afetou a trajetória profissional.

Entre as demais variáveis e os grupos não houve diferença estatística significativa (valor $p > 0,05$), indicando proporções semelhantes entre as categorias das variáveis testadas e os grupos.